

TANÍSIA POSSANI SEVERO

PROPOSTA DA IMPLANTAÇÃO DA CIPA NA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PAMPA CAMPUS ALEGRETE

São Paulo
2015

TANÍSIA POSSANI SEVERO

PROPOSTA DA IMPLANTAÇÃO DA CIPA NA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PAMPA CAMPUS ALEGRETE

Monografia apresentada à Escola
Politécnica da USP para a obtenção do
título de Especialista em Engenharia de
Segurança do Trabalho.

São Paulo
2015

FICHA CATALOGRÁFICA

Severo, Tanísia Possani

**Proposta da implantação da CIPA na Universidade Federal do Pampa Campus Alegrete / T.P. Severo. -- São Paulo, 2015.
62 p.**

Monografia (Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho) - Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Programa de Educação Continuada em Engenharia.

1.Segurança do trabalho 2.Prevenção de acidentes 3.Universidade pública I.Universidade de São Paulo. Escola Politécnica. Programa de Educação Continuada em Engenharia II.t.

Dedico este trabalho a meu esposo Lucas, minha mãe, meu pai (*in memoriam*) e
minha irmã.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente manifesto meu agradecimento a Deus, essência primordial de tudo.

Agradeço a Renata do PECE, que reservou um tempo para me orientar e sanar dúvidas quanto ao tema escolhido. Aos colegas do curso de especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho, especialmente a minha colega e amiga Simone Aparecida de Oliveira que me sanou muitas dúvidas referentes a este trabalho.

Agradeço ao pessoal da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), especialmente ao Cléber Milani, ao Fernando Munhoz da Silveira que me concedeu a realização deste trabalho e também ao Gerson Sena, técnico do laboratório de eletrotécnica, que me passou muitas informações relevantes para o desenvolvimento deste trabalho.

A minha mãe, meu pai (in memoriam), minha irmã que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando e dando forças para seguir em frente.

A minha querida avó (in memoriam) que nas suas conversas, sempre me falou da vontade que teve em estudar, porém como não teve oportunidades, se orgulhava a cada conquista profissional minha.

E de uma maneira especial, quero agradecer ao meu esposo, pela motivação, companheirismo, amor e principalmente pelos desafios a mim impostos, para que eu conseguisse chegar até aqui. Agradeço também pelas vezes que deixou seus afazeres para me acompanhar no deslocamento até São Paulo nos dias das provas.

“A saúde é um dom de Deus, e a prevenção de doenças é o meio de demonstrarmos nossa gratidão.” (Maria Aparecida dos Santos de Sousa).

RESUMO

Este trabalho apresenta a análise da Norma Regulamentadora de nº05, que trata da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) aplicados ao ambiente da Universidade Federal do Pampa, que ainda não possui CIPA. Embora a legislação não exija a implantação da CIPA em uma instituição pública com empregados estatutários, sabe-se que a CIPA possui uma enorme importância no ambiente, seja instruindo os funcionários e consequentemente reduzindo o número de acidentes de trabalho ou evitando doenças ocupacionais. O objetivo deste trabalho é elaborar um tutorial que sirva como base para a implantação da CIPA na universidade de estudo, atendendo os requisitos da NR 05. Como uma das atribuições da CIPA é elaborar o Mapa de Risco, foi escolhido um dos laboratórios da universidade onde foi realizado o Mapa de Risco, identificando os riscos que os funcionários estão expostos diariamente no seu ambiente de trabalho. Espera-se que este trabalho sirva de diretriz para a implantação da CIPA nesta instituição de ensino, tanto no campus analisado, como em outros campus.

Palavras-Chave: Segurança do Trabalho. Prevenção de Acidentes. Mapa de Riscos. CIPA. Ambiente de Trabalho.

ABSTRACT

This work presents the analysis of the Regulatory Standard No. 05, which deals with the CIPA (Internal Commission for Accident Prevention) applied to the environment of the Federal University of Pampa, which does not have CIPA. Although the law does not require the implementation of CIPA in a public institution with statutory employees, it is known that CIPA has enormous importance in the environment or instructing employees and consequently reducing the number of accidents at work or preventing occupational diseases. The objective of this work is to develop a tutorial that will serve to the implementation of CIPA in the study university, meeting the requirements of NR 05. As one of the duties of CIPA is to develop the Risk Map, one of the university's laboratories was chosen where the Risk Map was made, identifying the risks that employees are exposed daily to your desktop. It is hoped that this work will serve as a directive for the implementation of CIPA in this educational institution, in the analyzed campus and in other campus or other universities.

Keywords: Work safety. Accident Prevention. Risk Map. CIPA. Work Environment.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.1	Receita e despesa anual do seguro de acidentes do Trabalho.....	16
Figura 2.1	Acidente de doenças ocupacionais.....	20
Figura 2.2	Acidentes de trajeto.....	21
Figura 2.3	Logo utilizado para representar a CIPA	23
Figura 2.4	Dimensionamento da CIPA de acordo com o número de funcionários na Unipampa.....	25
Figura 2.5	Escolha do presidente e vice-presidente.....	25
Figura 2.6	Escolha do secretário e secretário-substituto.....	25
Figura 2.7	Etapas da elaboração do Mapa de Risco.....	32
Figura 2.8	Gravidade do risco de acordo com o tamanho do círculo.....	34
Figura 2.9	Exemplo de Mapa de Risco.....	35
Figura 3.1	Mapa do Rio Grande do Sul com os campus da Unipampa.....	37
Figura 3.2	Instalações da Unipampa, no município de Alegrete – RS.....	38
Figura 3.3	Estrutura Organizacional da Unipampa campus Alegrete (geral)....	39
Figura 3.4	Estrutura Organizacional da Unipampa campus Alegrete (nível laboratório).....	40
Figura 3.5	Imagens laboratório eletrotécnica.....	40
Figura 4.1	Escolha do secretário e secretário-substituto.....	43
Figura 4.2	Mapa de Risco laboratório de eletrotécnica Unipampa.....	46
Figura 4.3	Treinamento (carga horária total: 20 horas)	47
Figura 4.4	Modelo certificado.....	48
Figura 4.5	Modelo comprovante inscrição no processo eleitoral da CIPA na Unipampa.....	49
Figura 4.6	Cédula de voto para a CIPA da Unipampa.....	49
Figura 4.7	Linha do tempo com prazo para as próximas eleições.....	50

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.1	Consequências do acidente de trabalho: acidentado, empresa e País	16
Tabela 2.1	Modelo calendário anual das reuniões.....	27
Tabela 2.2	Classificação dos principais riscos ocupacionais em grupos, de acordo com sua natureza e padronização das cores correspondentes.....	34
Tabela 4.1	Fontes geradoras de riscos.....	44
Tabela 4.2	Modelo calendário anual das reuniões da CIPA.....	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ADI	Ação Direta de Inconstitucionalidade
AEPS	Anuário Estatístico da Previdência Social
AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
CAT	Comunicado do Acidente de Trabalho
CIPA	Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
CLT	Consolidação das Leis Trabalhistas
CNAE	Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CNPJ	Cadastro Nacionais de Pessoa Jurídica
Dataprev	Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social
DIESAT	Departamento Intersindical de Estudos em Saúde e Ambiente de Trabalho
DNSST	Departamento Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador
EPC	Equipamento de Proteção Coletiva
EPI	Equipamento de Proteção Individual
FUNDACENTRO	Fundação Jorge Duplat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
MEC	Ministério da Educação
TEM	Ministério do Trabalho e Emprego
NBR	Norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas
NR	Norma Regulamentadora
PPRA	Programa de Riscos Ambientais
REUNI	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RJU	Regime Jurídico Único
SESMT	Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em

	Medicina do Trabalho
SIPAT	Semana Interna de Prevenção Acidentes do Trabalho
SUS	Sistema Único de Saúde
UFPeI	Universidade Federal de Pelotas
UFMS	Universidade Federal de Santa Maria
Unipampa	Universidade Federal do Pampa

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	9
LISTA DE TABELAS	10
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	11
1. INTRODUÇÃO	15
1.1. OBJETIVO	17
1.2. JUSTIFICATIVA	17
2. REVISÃO DA LITERATURA	19
2.1. DAS DEFINIÇÕES DOS CONCEITOS E DADOS ESTATÍSTICOS	20
2.2. COMUNICADO DO ACIDENTE DE TRABALHO (CAT)	21
2.3. A COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES (CIPA)	22
2.3.1 Objetivo da CIPA	23
2.3.2 Constituição	23
2.3.3 Organização	24
2.3.4 Atribuições	26
2.3.5 Funcionamento	26
2.3.6 Treinamento	28
2.3.7 Processo eleitoral e de Posse	29
2.3.8 Contratantes e Contratadas	30
2.4. MAPAS DE RISCOS	30
3. MATERIAIS E MÉTODOS	35
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	42
4.1. CONSTITUIÇÃO	42
4.2. ORGANIZAÇÃO	42
4.3. ATRIBUIÇÕES	44
4.4. FUNCIONAMENTO	45
4.5. TREINAMENTO	47
4.6. PROCESSO ELEITORAL E DA POSSE	48
4.7. CONTRATANTES E CONTRATADAS	50
5. CONCLUSÃO	51

REFERÊNCIAS.....	52
APÊNDICE A – MATERIAIS UTILIZADOS PARA ELABORAÇÃO DO MAPA DE RISCO.....	55
ANEXO A – EXEMPLO DE FORMULÁRIO CAT	61
ANEXO B – QUADROS DISPONÍVEIS NA NR 05.....	63
ANEXO C – MODELOS DAS ATAS DE ELEIÇÃO E DE POSSE	66
ANEXO D – MODELOS DA ATA DE REUNIÃO ESTABELECIDADA PELA CIPA	68
ANEXO E – MODELOS DO EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ELEIÇÃO CIPA	69
ANEXO F – MODELO DO EDITAL DE INSCRIÇÃO DO CANDIDATO.....	70

1. INTRODUÇÃO

O trabalho é a principal atividade da vida dos seres humanos. A vida do indivíduo é estruturada em função do seu trabalho, de maneira que a relação estabelecida entre o indivíduo e sua ocupação é um determinante para a qualidade da sua vida (ALVES, 2011), pois desempenhando um trabalho dentro dos padrões de segurança o indivíduo está protegendo a sua integridade física, a de seus colegas de trabalho e, conseqüentemente, valorizando a empresa onde trabalha.

De acordo com LAGO (2006), a segurança é vista como sinônimo de prevenção de acidentes e está evoluindo de uma forma crescente, englobando um número cada vez maior de fatores e atividades, desde as primeiras ações de reparação de danos até um conceito mais amplo onde se buscou a prevenção de todas as situações geradoras de acidentes de trabalho.

Os acidentes e doenças do trabalho, de modo geral, são graves problemas sociais no Brasil. As mudanças ocorridas no universo do trabalho (modernização na indústria e novas formas de gerenciamento), que somadas à instabilidade no emprego e desemprego crescente, afetaram as condições de trabalho destes indivíduos, pois estes se submetiam a maiores e mais intensas cargas de trabalho resultando no adoecimento das pessoas e em acidentes do trabalho (PIERUCETTI, 2014). Apesar da cobertura institucional existente, a trajetória que as vítimas de acidentes/doenças relacionados ao trabalho têm que percorrer é marcada pela negação de sua condição de cidadão. A Tabela 1.1 apresenta as conseqüências que o acidente do trabalho traz para o acidentado, para a empresa e para o País. Com base nos dados é possível perceber que a principal conseqüência que o acidente de trabalho traz para o acidentado, dependendo da gravidade do acidente vai desde o ferimento do funcionário até a negligência da condição do cidadão, resultando para os acidentados problemas psicológicos, entre outros. Ocorrendo o acidente, a Empresa também perde, pois há investimento no transporte e gastos médicos com o acidentado, além da redução e atraso na produção. Em nível de País, há um aumento no custo dos investimentos no INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), aumenta o número de pacientes internados nos hospitais, entre outros. A Figura 1.1 apresenta a receita e a despesa anual do

seguro de acidentes do trabalho, onde é possível perceber que as despesas com acidentes no trabalho vem aumentando gradativamente à cada ano.

Tomando como base o ano de 2009, verifica-se que o valor gasto pela Previdência Social foi de R\$ 14,2 bilhões para o pagamento de benefícios de acidentários e aposentadorias especiais, já a receita (valor recebido) no mesmo ano foi de R\$ 8,1 bilhões, apenas 57% do valor das despesas. Com base nestes números percebe-se que é preciso que as empresas invistam cada vez mais em programas de prevenção de acidentes do trabalho.

Tabela 1.1 – Consequências do acidente do trabalho: acidentado, empresa e País

Acidentado	Empresa	País
<ul style="list-style-type: none"> • Ferimento ao funcionário; • Incapacidade financeira; • Problemas de ordem psicológica; • Depressão e angústia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Despesa com o transporte do acidentado; • Custo com atendimento médico; • Troca de funcionários no setor; • Perda e atraso da produção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento dos custos do INSS; • Aumento do número de pessoas nos hospitais; • Aumento dos índices de acidentes no Brasil; • Aumento número de benefícios concedidos pelo INSS.



Fonte: Arquivo Pessoal.

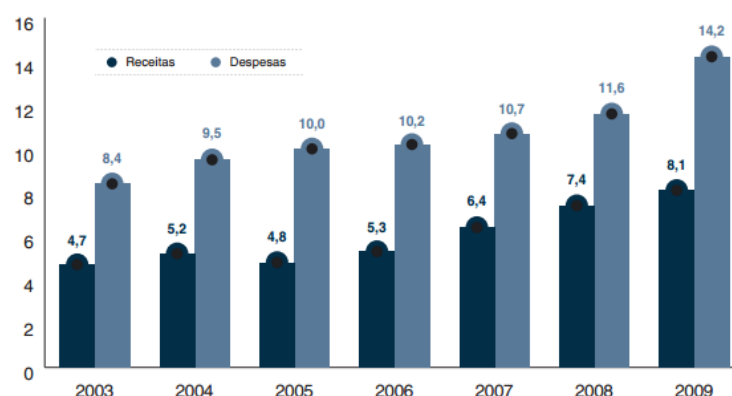


Figura 1.1 – Receita e despesa anual do seguro de acidentes do trabalho (R\$ Bilhões).
Fonte: Dados de pesquisa (DATAPREV).

Na tentativa de diminuir a quantidade de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, algumas atividades podem ser realizadas com o objetivo de prevenir os acidentes de trabalho ou doenças ocupacionais. Neste contexto, uma das

atividades de fundamental importância é a atuação das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPA) dentro das empresas, seja ela uma instalação industrial, comercial, pública, microempresa, entre outros. A CIPA é obrigatória para empresas com mais de 20 funcionários, que tem seus empregados contratados pela CLT e é regida pela Norma Regulamentadora NR 05. A CIPA, de maneira geral, tem como objetivo atuar na prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho. De acordo com CAMPUS (2004), uma das ferramentas mais importantes para a atuação da CIPA é a manutenção e verificações regulares nos locais de trabalho, visando identificar as situações de risco, que ameaçam a segurança dos trabalhadores e possam causar acidentes.

Visto a importância da prevenção dos acidentes de trabalho e a função da CIPA, este trabalho abordará aspectos da proposta de implantação da CIPA na Universidade Federal do Pampa, Campus Alegrete, uma instituição pública de ensino superior criada pelo Programa REUNI (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) do Ministério da Educação.

1.1.OBJETIVO

O objetivo desta monografia é propor a implantação de uma Comissão Interna de Prevenção de Acidentes no Campus Alegrete da Universidade Federal do Pampa, já que esta é uma universidade nova e ainda não possui uma comissão que zele pela manutenção da prevenção de acidentes e doenças ocupacionais.

1.2. JUSTIFICATIVA

A justificativa para a escolha deste tema de trabalho ocorreu em função da autora estar inserida dentro da Universidade realizando a função de docente na Instituição. Neste intuito, procurou-se encontrar um tema em que fosse possível contribuir com a Instituição de Ensino, principalmente pelo fato da Unipampa ser uma universidade nova e estar em processo de amadurecimento e constante evolução. A escolha do

desenvolvimento deste trabalho na Unipampa também foi motivada, em função de que até o presente momento a universidade não possui uma CIPA.

2. REVISÃO DA LITERATURA

O trabalho faz parte do dia-a-dia da sociedade, pois é através dele que a pessoa tira seu sustento e faz girar a economia do País. Porém, para desempenhar um bom trabalho é necessário que a saúde e a segurança estejam em primeiro lugar. Segundo Abbagnano (1999), o trabalho representa a atividade cujo fim é utilizar as coisas naturais ou modificar o ambiente e satisfazer as necessidades humanas.

Ao analisar a época da revolução industrial percebe-se que não existia preocupação com a segurança dos trabalhadores, uma vez que as pessoas não recebiam instruções de segurança. A preocupação principal era aumentar a produção. Na ocorrência de acidentes, a preocupação era exclusivamente em reparar o dano. Foi então que o americano Heinrich observou que os acidentes recorrentes ao trabalho representavam um alto investimento financeiro para as empresas, superando várias vezes o investimento em prevenção (SAARI, 2014). Aliadas a essa observação, e a preocupação com o bem estar e a integridade física da mão-de-obra, existem exigências legais que nasceram com o intuito de proteger o principal componente do processo produtivo, o trabalhador (VIANNA, 2007).

Oficialmente a prevenção de acidentes teve início no Brasil com a publicação da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) em 1º de maio de 1943 através do Decreto Lei nº 5.452, que define as características básicas do sistema legal de relações do trabalho (ARRA, 2014). No ano de 1944, através do terceiro Decreto de Lei nº 7.036, foi instituído que as empresas com mais de 100 funcionários deveriam construir uma CIPA, com o objetivo de fomentar o interesse dos empregados em relação à prevenção de acidentes.

No ano de 1978 com a Portaria de nº 3.214, foram estabelecidas 28 Normas Regulamentadoras (NR), relativas à Segurança e Medicina do Trabalho. Atualmente, existem 36 Normas Reguladoras, dentre as quais alguns requisitos foram alterados e atualizados por meio de portarias e estão disponibilizados no site do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Uma das principais Normas a destacar é a NR 05 que trata da Comissão interna de Prevenção de Acidentes.

2.1. DAS DEFINIÇÕES DOS CONCEITOS E DADOS ESTATÍSTICOS

Antes de iniciar o estudo referente à NR 05, julga-se necessário conhecer algumas definições que estão presentes na legislação previdenciária sobre acidente e doença do trabalho.

O acidente é, por definição, “um evento indesejado do qual resulta uma lesão pessoal ou dano material.” Essa lesão pode ser imediata (lesão traumática) ou mediata (doença profissional). Sendo assim, é caracterizado lesão, quando a integridade física ou a saúde são atingidas. De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas, na NBR 14280:2001 tem-se a seguinte definição para acidente do trabalho: “Ocorrência imprevista e indesejável, instantânea ou não, relacionada com o exercício do trabalho, de que resulte ou possa resultar lesão pessoal” (ABNT, 2014, p.2).

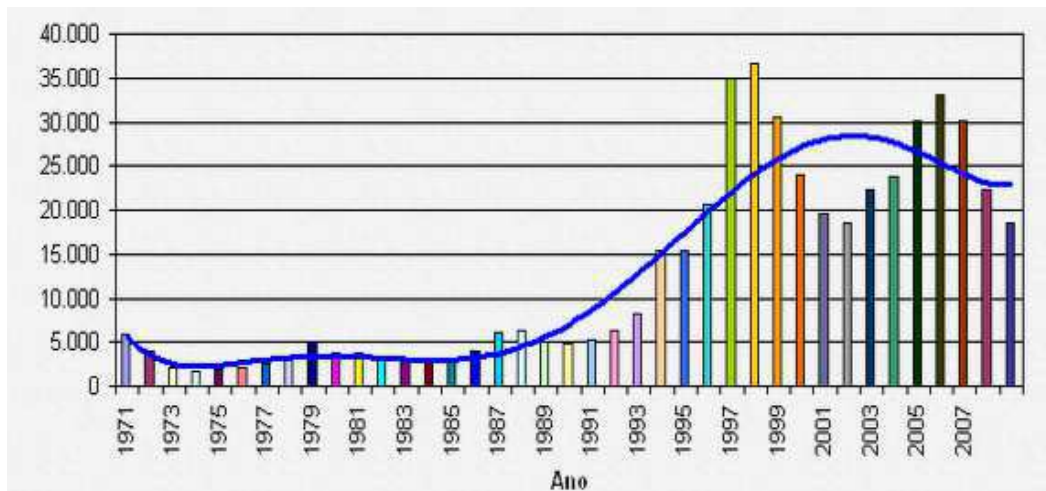


Figura 2.1 – Acidente de doenças ocupacionais (1970 - 2009).
Fonte: Dados de Pesquisa (AreaSeg, 2014).

De acordo com o anuário estatístico da previdência social (2015), seção IV, a definição para acidente de trajeto e para doenças ocupacionais pode ser entendida como: “São os acidentes ocorridos no trajeto entre a residência e o local de trabalho do segurado e vice-versa” e “São os acidentes ocasionados por qualquer tipo de doença profissional peculiar a determinado ramo de atividade constante na tabela da Previdência Social”, respectivamente (BRASIL, 2015).

Conhecendo os conceitos, será apresentado aqui nesta seção, o que os números ou dados estatísticos apresentam em relação a acidentes de trabalho. O cenário da acidentalidade atualmente está na faixa de 43 trabalhadores por dia (SILVA, 2012). A Figura 2.1 apresenta o gráfico de acidentes ocorridos por doenças ocupacionais e a Figura 2.2 apresenta os acidentes de trajeto. Pode-se verificar que o número de acidentes que resultaram em doenças ocupacionais vem aumentando desde 1971 e teve um máximo no ano de 1998, com ligeiras reduções e aumentos em 2002, 2006 e 2009. Já o número de acidentes de trajeto obteve-se o seu valor máximo no ano de 2009 com uma tendência de aumento. Este aumento pode ser justificado pela violência no trânsito das grandes cidades, influenciadas pelo aumento do número de veículos, onde o trabalhador ao se deslocar de casa ao trabalho se expõem ao risco de acidente diariamente.

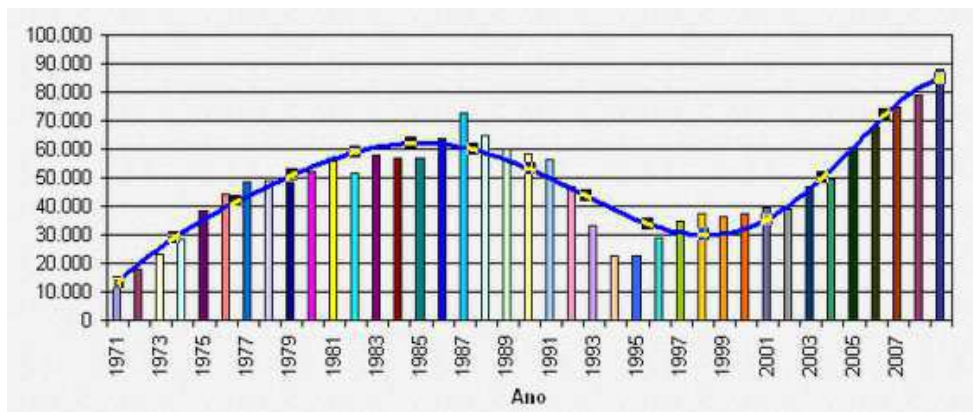


Figura 2.2 – Acidentes de trajeto (1970 - 2009).
Fonte: Dados de Pesquisa (AreaSeg, 2014).

2.2 COMUNICADO DO ACIDENTE DE TRABALHO (CAT)

O governo monitora constantemente os acidentes e doenças de trabalho para fazer planejamentos e campanhas de prevenção de acidentes. Porém, para haver um monitoramento eficiente é necessário alimentar a base de dados do Sistema de Informações em Saúde do Trabalhador (SIST). O SIST é alimentado através da Comunicação de Acidente do Trabalho (CAT) que deve ser realizadas nas agências da Previdência Social ou pela Internet. O objetivo da CAT é de coletar os dados relacionados aos acidentes de trabalho e doenças profissionais, visando a geração

de informações ao enquadramento das empresas, conforme o grau de risco do trabalho (SANTOS, 2013).

Todas as empresas devem comunicar o acidente de trabalho à Previdência Social até o primeiro dia útil seguinte ao da ocorrência e, em caso de morte, imediatamente, sob pena de multa variável entre o limite mínimo e o teto máximo do salário-de-contribuição, sucessivamente aumentada nas reincidências, aplicada e cobrada na forma do artigo 109 do Decreto nº 2.173/97 (INSS, 2014).

Ao realizar a CAT, devem ser emitidas quatro vias que são encaminhadas as seguintes pessoas e órgãos: INSS, empregado, empresa e para o sindicato da classe do trabalhador (JÚNIOR, 2009). No anexo A deste trabalho é possível verificar o formulário da CAT.

2.3 A COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES (CIPA)

No Brasil a CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) foi criada pelo decreto 7.036 de 10/11/1944. Segundo PONZETTO (2010), a primeira CIPA instituída no Brasil foi realizada na empresa de energia elétrica Ligth. As primeiras atribuições da CIPA, regulamentadas em 1945, era fazer o levantamento de riscos nas áreas de trabalho. Após algumas regulamentações, em 1967, a obrigatoriedade legal da CIPA nas empresas passou a integrar a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho).

A CIPA é um instrumento que os trabalhadores dispõem para assegurar as condições de trabalho e agir de forma ativa na prevenção de acidentes e em todos aspectos que afetam a segurança do trabalho (COUTO, 2008).

Além das empresas seguirem o descrito na Norma, é importante haver fiscalização de forma eficiente pelo poder público e os trabalhadores devem ter consciência da importância da prevenção de acidentes e do zelo pela saúde no ambiente de trabalho (JUNIOR, 2009).

A ideia em deixar o acidente ocorrer para depois reparar o dano é uma história do passado. As empresas que são conscientes e preocupadas com a qualidade de vida dos indivíduos como um todo devem colocar a prevenção como um dos itens primordiais para seu sucesso.

Neste intuito, como a universidade de estudo, está em fase de crescimento, foi proposto a elaboração de um tutorial de como implantar essa comissão (CIPA) de acordo com a NR 05. Para isso, será apresentado de forma detalhada, o que trata cada um dos itens da CIPA para que nos próximos capítulos, seja possível aplicar estes itens na universidade de estudo.

2.3.1 Objetivo da CIPA

O principal objetivo da CIPA é prevenir os acidentes de trabalho através de constantes análises no ambiente de trabalho, treinamento dos trabalhadores para a prevenção de acidentes e de doenças ocupacionais.

2.3.2 Constituição

Segundo a Norma, todas as empresas, privadas, públicas, sociedades de economia mista, entre outros desde que possuam empregados regidos pela CLT, dependendo do grau de risco da empresa e do número mínimo de 20 empregados são obrigadas a constituir e manter a CIPA.



Figura 2.3 – Logo utilizado para representar a CIPA.
Fonte: Dados de Pesquisa (Medicina e Segurança do Trabalho, 2014).

A CIPA utiliza o logotipo verde mostrado na Figura 2.3 como padrão para a sua representação e divulgação. De acordo com a NR 26 (Sinalização de Segurança) a cor verde do logo simboliza “segurança”. Já a cruz central simboliza a “saúde”. Desta forma, a representação circular define uma aliança entre saúde e segurança no ambiente de trabalho, demonstrando a missão da CIPA em uma empresa.

2.3.3 Organização

Para organizar a CIPA, deve-se haver representantes da classe empregadora e a classe dos empregados, pois trata-se de uma comissão bipartite. Para a classe do empregador a escolha dos membros efetivos e membros suplentes é feita por indicação, enquanto que a classe dos empregados a escolha deve ser realizada através de eleições com voto secreto, feita de forma convencional (cédulas em papel e urna) ou eletrônica. A eleição é validada somente se houver um número de votantes superior a 50 % do número total de funcionários.

O quadro I da Norma cruza as informações do grupo da empresa e a quantidade de funcionários. Com base nestes dados define-se o número de funcionários efetivos e suplentes que terá cada uma das classes, empregador e empregados, para compor a CIPA. O grupo da empresa é representado pela letra C seguida de um número de 1 a 35.

Para encontrar o grupo a qual a empresa se enquadra é necessário realizar uma busca no CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) com o número do CNPJ da empresa e com o ramo de atividade. Conhecendo o número do CNAE define-se o grupo que se enquadra. Baseando-se neste grupo e no número total de funcionários dimensiona-se o tamanho da CIPA, ou seja, número de membros efetivos e suplente da classe empregador e empregados.

Com o Quadro III da NR 05 descobre-se o grupo que ela se enquadra. Com o número de funcionários e o grupo que se enquadra a empresa, consultando no Quadro I da Norma, é dimensionado o número de membros que irão compor a CIPA, conforme ilustra a Figura 2.4.

Após a definição do número de membros da CIPA é preciso eleger um presidente, um vice-presidente, um secretário e um secretário substituto. O empregador deve

designar entre seus representantes efetivos o presidente da CIPA, enquanto que os funcionários definem o vice-presidente, conforme ilustra a Figura 2.5.



Figura 2.4 – Dimensionamento da CIPA de acordo com o número de funcionários da Unipampa.
Fonte: Arquivo Pessoal.



Figura 2.5 – Escolha do presidente e vice-presidente representantes.
Fonte: Arquivo Pessoal.

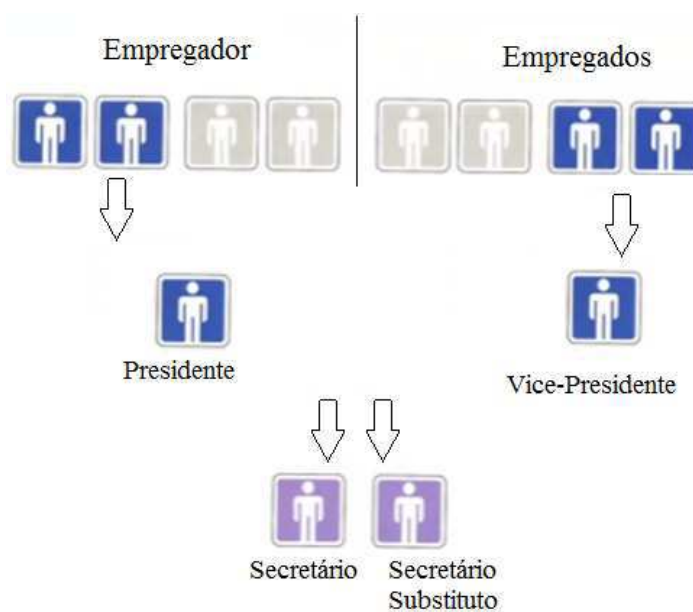


Figura 2.6 – Escolha do secretário e secretário-substituto.
Fonte: Arquivo Pessoal.

Após a definição do presidente e do vice-presidente da CIPA é necessário escolher um Secretário e um Secretário-Substituto que pode ser membro da CIPA ou funcionários que não compõem a CIPA, desde que haja concordância do empregador. A Figura 2.6 ilustra a definição do Secretário e Secretário-Substituto.

2.3.4 Atribuições

Na NR 05 são apresentadas as atribuições que a CIPA terá que desempenhar na empresa. Fica a cargo de cada empresa a responsabilidade de desenvolver métodos para atender as exigências estabelecidas pela Norma. Algumas atribuições da CIPA são:

- Identificar os riscos do processo de trabalho e elaborar o Mapa de Riscos, com a maior participação do número de trabalhadores, com a assessoria do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), disposto com a Norma de nº 04, quando houver.
- Realizar a cada reunião, a avaliação do cumprimento das metas fixadas em seu plano de trabalho, discutir situações de risco que foram identificadas e definir prazos. Como por exemplo, “o que falta fazer?”, “tudo foi feito?”, entre outros.
- Divulgar aos trabalhadores informações relativas à segurança e saúde no trabalho. Explicar aos trabalhadores as NRs existentes.
- Promover anualmente, em conjunto com o SESMT (quando houver), a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT).

Como uma das atribuições é o desenvolvimento do mapa de risco, a seção 2.4 apresenta o passo-a-passo que deve ser seguido de acordo com a Portaria de número 25, para elaborar o mapa de risco.

2.3.5 Funcionamento

A CIPA deve ser organizada de forma que possua reuniões ordinárias mensais, de acordo com um calendário pré-estabelecido. Esse calendário deverá ser

protocolado juntamente com ata da eleição e da posse da CIPA no MTE. A Tabela 2.1 apresenta um modelo de calendário anual das reuniões ordinárias. Esse calendário deverá ser protocolado juntamente com ata da eleição e da posse da CIPA no MTE.

As reuniões ordinárias da CIPA deverão ser realizadas durante o expediente normal das atividades da empresa. Para cada reunião deverá ser feita uma ata assinada por todos os presentes. O modelo da ata de reunião encontra-se no ANEXO D deste trabalho.

Tabela 2.1 - Modelo calendário anual das reuniões

MÊS	DATA	HORÁRIO	LOCAL
Mês 1	Xx	Xx	Sala x
Mês 2	Xx	Xx	Sala x
Mês 3	Xx	Xx	Sala x
Mês 4	Xx	Xx	Sala x
Mês 5	Xx	Xx	Sala x
Mês 6	Xx	Xx	Sala x
Mês 7	Xx	Xx	Sala x
Mês 8	Xx	Xx	Sala x
Mês 9	Xx	Xx	Sala x
Mês 10	Xx	Xx	Sala x
Mês 11	Xx	Xx	Sala x
Mês 12	Xx	Xx	Sala x

SIPAT- Semana Interna de Prevenção de Acidentes. Os dias do nosso encontro serão: (dias), mês e ano.

Fonte: Arquivo Pessoal.

É aconselhável que uma reunião da CIPA não ultrapasse a duração de 1 hora para que não cause desinteresse por parte dos participantes. As atas deverão permanecer na Empresa à disposição da fiscalização do MTE.

Além das reuniões ordinárias (que são estabelecidas no calendário, conforme exemplo mostrado na Tabela 2.1), existem as reuniões extraordinárias, que são feitas nos casos de denúncia de situação de risco grave e iminente de acidente e caso ocorra acidentes grave ou fatais.

No calendário, deve estar inserido o dia que ocorrerá a SIPAT (Semana de Integração Prevenção de Acidentes do Trabalho). Nesta semana, todas as pessoas vinculadas a empresa e deve abordar tópicos relacionados à segurança e saúde do

trabalhador. Tem como finalidade básica orientar e promover a prevenção de acidentes por meio de brincadeiras, teatros, jogos, entre outros. As atividades mais comuns para elaborar uma SIPAT são:

- Exibição dos EPIs utilizados na empresa;
- Distribuição de brindes com o símbolo da CIPA estampados;
- Apresentação de teatro e concurso de paródia entre os colaboradores;
- Concurso de frases focadas na prevenção de acidentes, entre outros.

2.3.6 Treinamento

A Norma estabelece que a empresa deverá promover treinamentos para os membros da CIPA, titulares e suplentes, antes da posse. No primeiro mandato após a implantação da CIPA, que é o caso da universidade em estudo, o treinamento poderá ocorrer no prazo máximo de 30 dias a partir da posse.

O treinamento deve ter uma carga horária total de 20 horas. A Norma não deixa claro o limite diário de horas/aula diária, apenas não pode ultrapassar 8 horas diárias. O curso deverá ser ministrado pelo SESMT (quando houver), entidade patronal, entidade de trabalhadores ou profissional que tenha conhecimento dos temas ministrados. Na Norma existem alguns tópicos obrigatórios que devem ser mencionados durante o curso, que são:

- Estudo do ambiente, e as condições do trabalho. Esse tópico é um dos fundamentais, pois os “cipeiros” (um membro da CIPA) devem estar cientes sobre a realidade do ambiente onde irão operar;
- Metodologia e investigação de acidentes e doenças do trabalho, para que estes possam ter técnicas avaliar o ambiente e investigar prováveis causa de acidentes e doenças ocupacionais;
- Noções sobre a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) por se tratar de uma doença que pode ser transmitida de uma pessoa para outra.
- Noções sobre legislações trabalhistas e previdenciárias relativas à segurança e saúde do trabalho;
- Princípios gerais de higiene do trabalho e medidas de controle de riscos;

- Organização da CIPA e outros assuntos necessários relativos a atribuições da NR 05.

2.3.7 Processo eleitoral e de Posse

O processo eleitoral de uma CIPA é uma das primeiras responsabilidades que devem ser tomadas pela empresa. Segundo a Norma, o empregador deve convocar eleições para escolha dos representantes dos empregados da CIPA no prazo mínimo de 60 dias antes do término do mandato ou antes da primeira eleição.

A publicação e divulgação do edital deve ser fixada em local de fácil acesso e visualização de todas as pessoas, no prazo de 45 dias. Com relação as inscrições, estas devem estar aberta por 15 dias segundo a Norma. O ANEXO E deste trabalho apresenta um modelo do edital de convocação de eleição e o ANEXO F apresenta o modelo de inscrição para a candidatura da CIPA.

A Norma exige que o voto deve ser secreto. A apuração dos votos devem ser feitas em horários normais de trabalho. Todos os documentos relativos ao processo eleitoral, devem ser arquivados pelo empregador, por um tempo mínimo de 5 anos.

É importante ressaltar, que para haver validação da eleição, deve-se haver uma participação de pelo menos 50 % dos empregados. Caso o número dos empregados votantes seja menor de este valor, deve-se cancelar a eleição e organizar uma nova com o prazo de no máximo 10 dias.

A duração do mandato dos eleitos é de 01 (um) ano, permitindo apenas uma reeleição. A Norma também assegura que é proibida a dispensa dos funcionários envolvidos na CIPA (esse quesito vale apenas para os empregados que foram escolhidos pelo processo eleitoral). A dispensa poderá ocorrer apenas nos casos que se caracterizar justa causa, sendo que foi cometido algum ato ilícito ou que caracterize uma justificativa legal para seu desligamento.

Os membros eleitos na CIPA deverão ser empossados na data que foi estabelecida no edital de eleição (isso para o caso de primeira eleição), nos demais mandatos, os membros eleitos da CIPA deverão ser empossados no primeiro dia útil após o término do mandato anterior.

Segundo a Norma, após a posse dos membros da CIPA, deve-se protocolar em até 10 (dez) dias as cópias das atas de eleição e de posse, assim como o calendário anual das reuniões ordinárias no Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Após o processo protocolado no MTE, fica determinado que a CIPA não poderá ter o número de representantes reduzido. No caso de redução do quadro de trabalho, os membros da CIPA serão os últimos a ser demitidos (COUTO, 2008). Os modelos das atas de eleição e de posse, estão disponibilizadas no ANEXO C, deste trabalho.

2.3.8 Contratantes e Contratadas

A Norma apresenta algumas importantes citações no seu último tópico quanto as empresas terceirizadas e prestadoras de serviços. Fica determinado que tratando-se destas empresas, será considerado o local de atuação, onde essas estarão desempenhando suas atividades. Sempre que existir uma empresa trabalhando no local, caberá a CIPA definir um mecanismo de integração e participação de todos os envolvidos no que diz a respeito às decisões.

Caberá à empresa contratante a responsabilidade em passar às contratadas as informações sobre os riscos presentes no ambiente de trabalho, bem como informar as medidas de proteção. A empresa contratante também ficará responsável por acompanhar o cumprimento desta Norma das empresas contratadas, por elas estarem desempenhando suas atividades dentro do seu estabelecimento.

2.4 MAPAS DE RISCOS

Uma forma de minimizar os riscos envolvidos no ambiente de trabalho, a fim de evitar os acidentes é ter uma CIPA na empresa. Como foi visto anteriormente, o objetivo principal dela é a prevenção. Sendo assim, a CIPA realiza treinamentos com os funcionários, motiva-os para que os mesmos desenvolvam um trabalho seguro e também elabora o Mapa de Riscos de cada setor da empresa.

O Mapa de Risco surgiu na Itália no final da década de 60 e chegou ao Brasil na década de 80 (PONZETTO, 2010). Segundo, MATTOS (1994) há duas versões de como chegou o Mapa de Riscos ao Brasil. A primeira confere a chegada às áreas sindicais e acadêmicas, através de David Capistrano, Mario Gaawryzewski, Hélio Baís Martins Filho e do Departamento Intersindical de Estudos em Saúde e Ambiente de Trabalho (DIESAT) e a segunda atribui à chegada a Fundação Jorge Duplat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (FUNDACENTRO).

Os mapas de riscos são representações gráficas dos riscos envolvidos no ambiente do trabalho. Eles são representados graficamente de acordo com o layout do local (planta baixa) através de círculos de cores e tamanhos diferentes que relacionam o tipo e grau de cada risco presente no ambiente (COUTO, 2008). A utilização do Mapa de Risco tornou-se obrigatória no ano de 1990 pela Portaria nº 5 de 17 de agosto do Departamento Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador (DNSST).

O Mapa de Risco serve para apresentar os riscos que estão envolvidos no ambiente do trabalho e também para estimular as ações de prevenção de acidentes e doenças ocupacionais na empresa. É através dele que é estimulada a conscientização das pessoas para que seja desempenhado um trabalho com segurança, resultando em uma qualidade de vida melhor no ambiente onde estão inseridos.

Segundo NEVES (2006), o Mapa de Risco deve ser de fácil visualização e entendimento. Ele deve estar fixado em locais acessíveis no ambiente de trabalho, permitindo aos que trabalham, ou mesmo aos que circulam no ambiente, identificar os riscos presentes. As informações também deverão ser verdadeiras, para que assim a situação real da empresa seja retratada no Mapa de Risco. O Mapa de Risco também deverá ser atualizado anualmente, fazendo com que se aumente o número de funcionários cientes dos riscos, e desta forma, contribuir para a sua eliminação e controle (SILVA, 2012). Os objetivos do Mapa de Riscos ambientais, segundo o anexo IV da Portaria nº 25 (SEGURANÇA, 2010, p. 588) são:

- Reunir informações necessárias para estabelecer o diagnóstico da situação de segurança de saúde no trabalho da empresa;
- Possibilitar, durante a sua elaboração, a troca e divulgação de informações entre os trabalhadores, bem como estimular sua participação nas atividades de prevenção.

As etapas de elaboração do Mapa de Riscos ambientais, segundo o anexo VI da Portaria nº 25, são mostrados no fluxograma da Figura 2.7. De acordo com este fluxograma, o primeiro passo que os membros da CIPA deverão fazer é observar o setor, levando em conta quatro elementos fundamentais:

- Elemento humano (os trabalhadores) – quem são; quantos são; idade; sexo; jornada de trabalho; treinamentos profissionais e treinamentos de segurança e saúde realizados;
- Elemento trabalho (as atividades exercidas) – as atividades/tarefas realizadas no setor de trabalho, as mais frequentes e eventuais;
- Elemento material (os instrumentos e materiais de trabalho) – as máquinas e os equipamentos do setor; as matérias-primas e os insumos utilizados; o estado de conservação dos equipamentos;
- Elemento meio ambiente (o ambiente de trabalho) – as condições do trabalho; a organização do trabalho; arranjo físico (layout) das instalações; as relações interpessoais no trabalho.

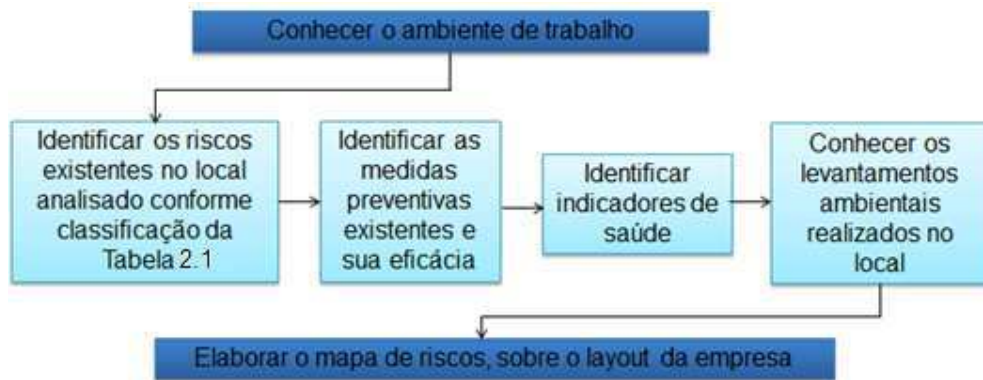


Figura 2.7 – Etapas para elaboração do Mapa de Risco.
Fonte: Arquivo Pessoal.

O segundo passo que o cipeiro (membro que compõe a CIPA) deve fazer para elaborar o Mapa de Risco é identificar os riscos como mostra a Tabela 2.2, de acordo com anexo IV da Portaria de nº 25. Cada uma das cores (verde, vermelho, marrom, amarelo e azul), representam um tipo de risco para o trabalhador. Estes riscos possuem as seguintes características (SEGURANÇA, 2010):

- Risco Físico - São aqueles gerados por máquinas e condições físicas características do local de trabalho, que podem causar danos à saúde do trabalhador. Exemplo: ruído.
- Risco Químico - São aqueles representados pelas substâncias químicas que se encontram nas formas líquida, sólida e gasosa, e quando absorvidos pelo organismo, podem produzir reações tóxicas e danos à saúde. Exemplo: poeira.
- Risco Biológico - São capazes de desencadear doenças devido à contaminação e pela própria natureza do trabalho. Exemplo: vírus, bactérias.
- Risco Ergonômico - Estão ligados a fatores externos (do ambiente) e internos (do plano emocional), em síntese, quando há disfunção entre o indivíduo e seu posto de trabalho. Exemplo: esforço físico e postura inadequada.
- Risco de Acidentes - Ocorrem em função das condições físicas (do ambiente físico de trabalho) e tecnológicas impróprias, capazes de colocar em perigo a integridade física do trabalhador. Exemplo: máquinas e equipamentos sem proteção.

Para identificar a gravidade dos riscos são usados círculos de tamanhos diferentes. De acordo com seus tamanhos, existem 3 classificações que são: pequeno, médio e grande, conforme ilustra a Figura 2.8.

O terceiro passo é identificar as medidas preventivas existentes e sua eficácia. São exemplos de algumas medidas de proteção: Equipamento de Proteção Coletiva (EPC) e Equipamento de Proteção Individual (EPI – definidos pela NR 06), organização do trabalho, entre outros.

O quarto passo é identificar indicadores de saúde. Para este quesito é necessário realizar entrevistas com os funcionários e submetê-los a questionários para avaliar este aspecto.

O quinto passo é conhecer os levantamentos ambientais. O conhecimento prévio dos levantamentos ambientais direciona e facilita o plano de trabalho da CIPA, no mapeamento de riscos. Neste passo é possível analisar os mapas de riscos anteriores (no caso da universidade de estudo, não existem mapas de riscos) e também do PPRA (Programa Prevenção de Riscos Ambientais) que de acordo com o ministério do trabalho e emprego é regulamentado pela NR 09.

Tabela 2.2 – Classificação dos principais riscos ocupacionais em grupos, de acordo com sua natureza e a padronização das cores correspondentes.

Grupo 1 Verde	Grupo 2 Vermelho	Grupo 3 Marrom	Grupo 4 Amarelo	Grupo 5 Azul
Riscos físicos	Riscos químicos	Riscos biológico	Riscos ergonômicos	Riscos de acidentes
Ruídos; Vibrações; Radiações ionizantes; Radiações não ionizantes; Frio; Calor; Pressões anormais; Umidade.	Poeiras; Fumos; Névoas; Neblinas; Gases; Vapores; Substâncias compostas ou produtos químicos.	Vírus; Bactérias; Protozoários; Fungos; Parasitas; Bacilos.	Esforço físico intenso; Levantamento e transporte manual de peso; Exigência de postura inadequada; Controle rígido de produtividade; Imposição de ritmos excessivos; Trabalho em turno e noturno; Jornadas de trabalho prolongadas; Monotonia e repetitividade; Outras situações causadoras de stress físico e/ou psíquico.	Arranjo físico inadequado; Máquinas e equipamentos sem proteção; Ferramentas inadequadas ou defeituosas; Iluminação inadequada; Probabilidade de incêndio ou explosão; Armazenamento inadequado; Animais peçonhentos; Outras situações de risco que poderão contribuir para a ocorrência de acidentes.

Fonte: Dados da Pesquisa (SEGURANÇA 2010).



Figura 2.8 – Gravidade do risco de acordo com o tamanho do círculo
Fonte: Arquivo Pessoal.

Por fim, o sexto e último passo é necessário elaborar o Mapa de Risco do layout do ambiente de trabalho com base em todas as informações coletadas. Após discutido e aprovado pela CIPA, o Mapa de Riscos, deverá ser afixado em cada

local analisado, de forma claramente visível e de fácil acesso para os trabalhadores (SEGURANÇA, 2010). A Figura 2.9 ilustra um exemplo de um Mapa de Risco onde são mostrados os tipos, níveis e riscos presentes em um ambiente de um laboratório (SILVA, 2012).



Figura 2.9 – Exemplo de Mapa de Risco.
Fonte: Dados da Pesquisa (IFSP, 2015).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento deste trabalho foi necessário realizar uma observação direta na estrutura física e nas atividades desempenhadas no laboratório de eletrotécnica da Unipampa, para conhecer e analisar os riscos envolvidos. Foram realizadas entrevistas com os técnicos do laboratório e aplicação de um questionário a fim de se obter maiores informações do local de trabalho.

A vivência dentro do laboratório, juntamente com os técnicos e alunos, foi de extrema importância para que se pudesse ter o contato direto e acompanhar a realidade diária dos funcionários e alunos.

Para a criação do tutorial que servirá de base para a implantação da CIPA na Unipampa e o desenvolvimento do Mapa de Risco do laboratório foi realizada uma consulta nas legislações pertinentes, trabalhos acadêmicos e artigos científicos. Com isso, foi realizado um estudo aprofundado da NR 05 da Portaria de nº 3.214,

aplicando os seus conceitos na realidade da universidade.

Após conhecer as atribuições, dimensionamento, processos de eleição, objetivos, entre outros, optou-se em realizar uma avaliação do ambiente de trabalho do laboratório de eletrotécnica. Essa avaliação consiste em analisar o layout físico do laboratório e realizar uma pesquisa com os técnicos e demais envolvidos com o laboratório. O questionário utilizado para fazer a pesquisa de avaliação do ambiente de trabalho é mostrado no Apêndice A.

Baseando-se nas respostas do questionário foi elaborado o Mapa de Risco do laboratório de eletrotécnica que servirá de base para a criação dos mapas dos demais laboratórios quando a CIPA for implantada. A seção 3.1 apresentará as principais características da universidade de estudo e do laboratório escolhido.

3.1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

A Universidade Federal do Pampa (Unipampa) foi criada através do programa de reestruturação e expansão das universidades federais no Brasil (REUNI). Um acordo de cooperação técnica financiado entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) previu a ampliação do ensino superior público na metade sul do estado do Rio Grande do Sul.

A Unipampa entrou em funcionamento no dia 16 de Outubro de 2006 como uma extensão da UFSM e UFPel e foi criada oficialmente pelo governo federal com a Lei de implantação nº 11.640 de 16 de Janeiro de 2008. A implantação da Unipampa objetiva o desenvolvimento da região situada entre a Fronteira Oeste e a Campanha do RS, uma vez que estas áreas são predominantemente formadas por atividades rurais de pecuária e cultivo de arroz e possuem uma baixa taxa de pessoas com formação em nível superior. Desta forma, a Unipampa tem como objetivo a descentralização do ensino superior no Rio Grande do Sul, favorecendo a permanência de jovens e desenvolvendo esta região.

A Unipampa possui uma estrutura dividida em 10 campus localizados nas seguintes cidades: Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana. A Figura 3.1 ilustra o

mapa do RS com a localização das 10 cidades dos campus da Unipampa. Ao todo a universidade possui 60 cursos de graduação, 34 cursos de pós-graduação lato sensu e 11 cursos de pós-graduação strictu sensu (10 programas de mestrados e 1 de doutorado).



Figura 3.1 – Mapa do Rio Grande do Sul com os campus da Unipampa.
Fonte: Dados de pesquisa (Unipampa, 2014).

O campus escolhido para a realização deste trabalho foi o da cidade de Alegrete. A cidade está localizada na fronteira oeste do RS, sendo o maior município em extensão territorial do estado do Rio Grande do Sul com uma área de 7.803,97 km² com 78.768 habitantes. O campus Alegrete conta com uma área de 46 hectares, onde estão concentrados cursos de áreas tecnológicas: ciência da computação, engenharia agrícola, engenharia civil, engenharia elétrica, engenharia mecânica, engenharia de software e engenharia de telecomunicações. A Figura 3.2 ilustra imagens da área externa da Unipampa - campus Alegrete.



Figura 3.2 – Instalações da Unipampa, no município de Alegrete - RS.
 Fonte: Dados de pesquisa (Unipampa, 2014).

A estrutura organizacional do campus está mostrada na Figura 3.3 (estrutura geral) e na Figura 3.4 é mostrada a estrutura organizacional dentro da categoria laboratório. A Unipampa campus Alegrete, possui o seguinte quadro de funcionários: servidores do campus (146 pessoas) e servidores da reitoria instalada no campus de alegrete (32 pessoas), totalizando 178 funcionários. De acordo com a estrutura organizacional da universidade, apresentada na Figura 3.3 é possível perceber que existem duas coordenações do campus, sendo a acadêmica e a administrativa. A coordenação acadêmica é responsável pelo gerenciamento da coordenação de cursos, laboratórios, programa de pós-graduação, entre outros. No setor de

laboratórios, tem-se o organograma apresentado na Figura 3.4, onde conta-se com um coordenador geral dos laboratórios. O coordenador geral tem a função de zelar pelo patrimônio, bem como passar as instruções necessárias aos técnicos do setor para que realizem as atividades de maneira segura, contribuindo para a saúde e segurança de todos envolvidos.

Atualmente a universidade conta com 11 laboratórios que são: laboratório de física, eletrotécnica, mecanização agrícola, materiais da construção civil, metrologia e instrumentação, solos e pavimentação, hidráulica, aerodinâmica e transferência de calor, sistemas mecânicos, química e laboratório de usinagem. Já a coordenação administrativa é responsável pelo campus em geral que tem a função de planejar e organizar as práticas administrativas da universidade.

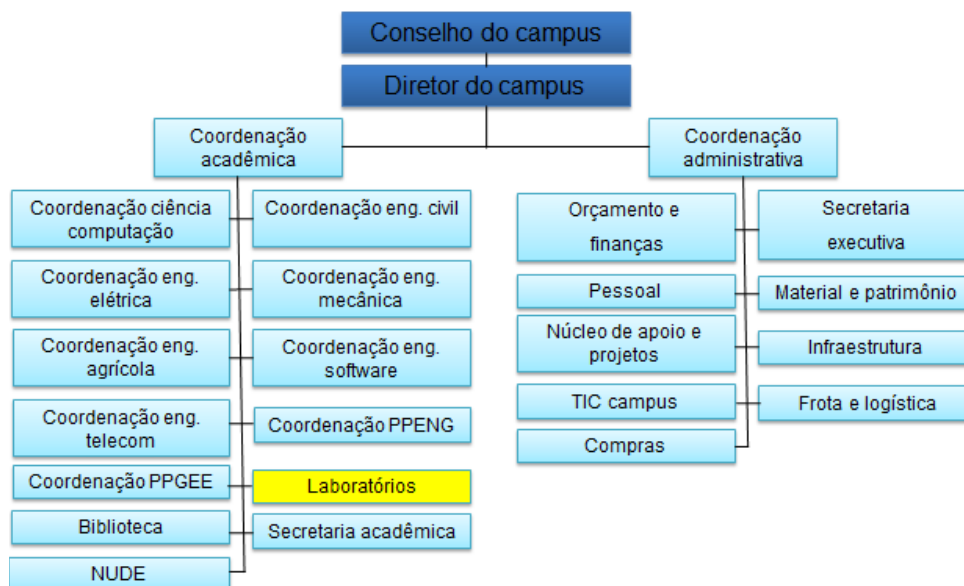


Figura 3.3 – Estrutura organizacional da Unipampa campus Alegrete (geral).
Fonte: Dados de pesquisa (Unipampa, 2014).

Seguindo a hierarquia do organograma apresentado na Figura 3.4, tem-se o técnico do laboratório que é responsável pela organização do ambiente de trabalho, bem como o responsável por licitar os materiais e equipamentos necessários. Posteriormente, tem-se o estagiário em seguida o instrutor (professor da disciplina) que realiza experimentos da disciplina e, por fim, estão os alunos, público alvo de aulas práticas e ensaios.

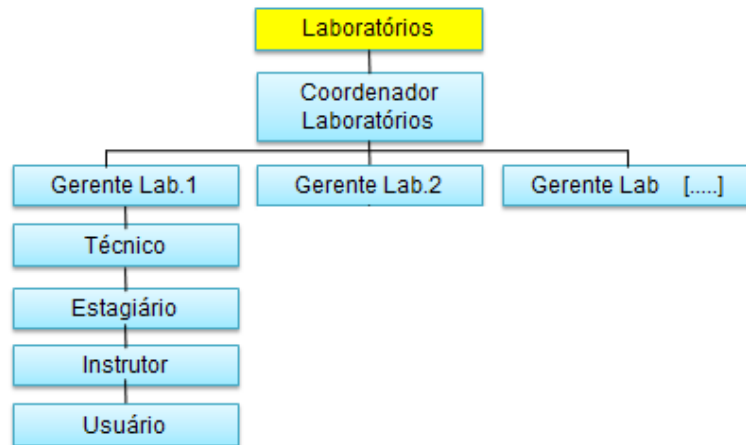


Figura 3.4 – Estrutura organizacional da Unipampa campus Alegrete (nível laboratório).
Fonte: Dados de pesquisa (Unipampa, 2014).



Figura 3.5 – Imagens do laboratório de eletrotécnica.
Fonte: Arquivo Pessoal.

O laboratório escolhido para elaborar o Mapa de Risco foi o laboratório de Eletrotécnica. A Figura 3.5 apresenta algumas imagens do laboratório de eletrotécnica. Dentro do laboratório existem 5 funcionários, sendo 1 do sexo feminino e 4 pessoas do sexo masculino. A faixa etária dos funcionários são 2

peças (18-30 anos) e 3 peças (31-40). A jornada de trabalho dos funcionários são 8 horas diárias/40 horas semanais.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com a NR 05 e as análises realizadas no capítulo 2, neste capítulo será aplicado a norma no ambiente da Unipampa de modo que este trabalho servirá de tutorial para a implantação de uma comissão na Universidade.

4.1 CONSTITUIÇÃO

A obrigação da CIPA, de acordo com a NR 05, está direcionada à empresas cujos empregados são regidos pela CLT. Como a universidade onde este trabalho será aplicado é uma instituição pública, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), os seus servidores são regidos pelo Regime Jurídico Único (RJU). De acordo com a Medida Cautelar de Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) número 2135-4/DF, os servidores públicos devem ser contratados como estatutários, sendo a CLT destinada somente a funcionários de empresas privadas ou empresas públicas de capital misto, como é o caso dos Correios e da Petrobrás. Neste intuito, a Unipampa não possui obrigação legal de possuir uma CIPA, uma vez que segue leis próprias do Governo Federal. Embora não haja tal obrigação, entende-se que a CIPA possui papel fundamental para prevenir acidentes e doenças ocupacionais que estão presentes em todos os ambientes de trabalhos, independentemente do regime de contratação de seus funcionários. Desta forma, é de grande importância a constituição de uma CIPA na universidade para possibilitar que os servidores trabalhem em um ambiente agradável sem pôr em risco a sua saúde e reduzir a possibilidade de ocorrência de acidentes.

4.2 ORGANIZAÇÃO

Para organizar a CIPA, deve-se haver representantes da classe empregadora e da classe dos empregados. A Norma determina que os representantes da classe

dos empregadores sejam designados pelos proprietários ou responsáveis pela gestão da empresa. Pelo fato da Unipampa ser uma instituição pública, os representantes da classe empregadora são definidos pelo Conselho do campus. Para esta eleição da classe dos empregados candidatam-se somente os funcionários (docentes e técnicos administrativos) interessados.

Através do CNPJ da Unipampa e do seu ramo de atividade, ensino superior de graduação e pós graduação, é obtido o CNAE de número 8.532-5. Através do Quadro III da NR 05 descobre-se o grupo que ela se enquadra, neste caso, no grupo C-31. Conhecendo o grupo e sabendo-se que o campus possui um total de 178 funcionários, ao consultar o Quadro I da Norma verifica-se que a CIPA deve ser composta por um total de 4 funcionários efetivos e 4 suplentes, sendo 2 efetivos e 2 suplentes em cada classe, conforme ilustra a Figura 4.1. Os quadros disponíveis na Norma encontram-se no ANEXO B deste trabalho. Caso houver alteração da quantidade de funcionários, o número de membros da CIPA permanece inalterado para um quadro de 101 a 300 funcionários.

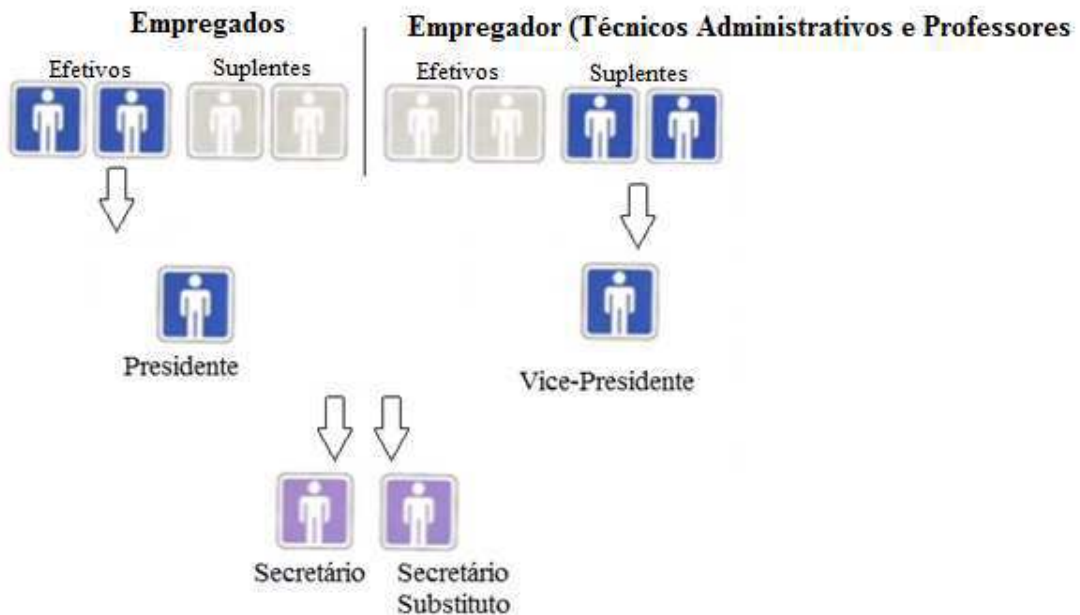


Figura 4.1 – Escolha do secretário e secretário-substituto.
Fonte: Arquivo Pessoal.

Como visto no capítulo 2, o presidente e o secretário são definidos pelo empregador, enquanto o vice-presidente e o secretário substituto são definidos pelos empregados. Além disso, o secretário substituto deve ter a aprovação do empregador.

4.3 ATRIBUIÇÕES

De acordo com o capítulo 2, as atribuições da CIPA são:

- Identificar os riscos do processo de trabalho e elaborar o Mapa de Riscos;
- Realizar a cada reunião o planejamento e a avaliação do cumprimento das metas fixadas;
- Divulgar aos trabalhadores informações relativas as atividades da CIPA, bem como fornecer o treinamento e informação sobre as NRs;
- Promover anualmente a SIPAT.

Tabela 4.1 – Fontes geradoras de riscos

Tipo de risco	Fonte Geradora	Gravidade do Risco (P,M,G)
Risco físico	Serra tico-tico; fresadora e furadeira.	(M)
Risco químico	Aparelho de solda; ácidos utilizados para corroer as placas dos circuitos.	(P)
Risco ergonômico	Funcionários: postura inadequada (escritório e atividades práticas); Alunos: postura inadequada nas atividades práticas (bancadas) Instrutor/professor: esforço físico devido à altura do quadro.	(P)
Risco de acidentes	Tomadas trifásicas; equipamentos elétricos.	(P e M)

Fonte: Arquivo Pessoal.

Como foi visto na seção 2.4, a CIPA deve elaborar o Mapa de Risco do ambiente de trabalho. Desta forma, foi escolhido um dos laboratórios da Unipampa a fim de elaborar um Mapa de Risco para que este sirva de modelo aos membros da CIPA quando estiverem em seu mandato realizarem os demais. Foi escolhido o laboratório de eletrotécnica que situa-se na sala 215 do prédio A-1 da universidade. Suas características são: área de 140 m², paredes e teto de alvenaria, piso em madeira “parquet”, iluminação/ventilação (natural e artificial). As atividades exercidas pelos funcionários são: realizar montagem, instalação e manutenção de motores elétricos,

máquinas e equipamentos eletroeletrônicos. Preparar reagentes, peças e outros materiais para experimentos. Realizar acabamento e soldagem de componentes em placas de circuito impresso. Outras atividades que são realizadas pelos instrutores das disciplinas e alunos são: atividades de projeto de pesquisa, aulas práticas e experimentos realizados no laboratório para efeitos didáticos.

O laboratório possui 5 funcionários, sendo 4 pessoas do sexo masculino e uma do sexo feminino. A faixa etária dos trabalhadores do sexo masculino possui 3 pessoas com idades entre 31 e 40 anos e 1 com idade entre 18 e 30 anos. Já a trabalhadora do sexo feminino enquadra-se na faixa etária entre 18 e 30 anos. O turno dos funcionários é alternado, com jornada de trabalho semanal de 40 horas e diária de 8 horas.

Analisando as atividades desenvolvidas pelos funcionários observa-se que no ambiente de trabalho estão presentes os seguintes riscos: físico, químico, ergonômico e de acidentes. A classificação destes riscos quanto ao grau de gravidade é: físico (médio - M), químico (pequeno - P), ergonômico (pequeno - P) e de acidentes (médio - M e pequeno - P). A Tabela 4.1 apresenta a descrição da fonte geradora e os respectivos riscos presentes no laboratório. Estes riscos foram observados na visita ao laboratório e análise dos questionários aplicados, conforme apresentados no APENDICE A deste trabalho. Após a análise dos riscos, foi elaborado o mapa de risco do laboratório de eletrotécnica, conforme apresenta a Figura 4.2. Para o desenho foi utilizado o software Microsoft Visio®.

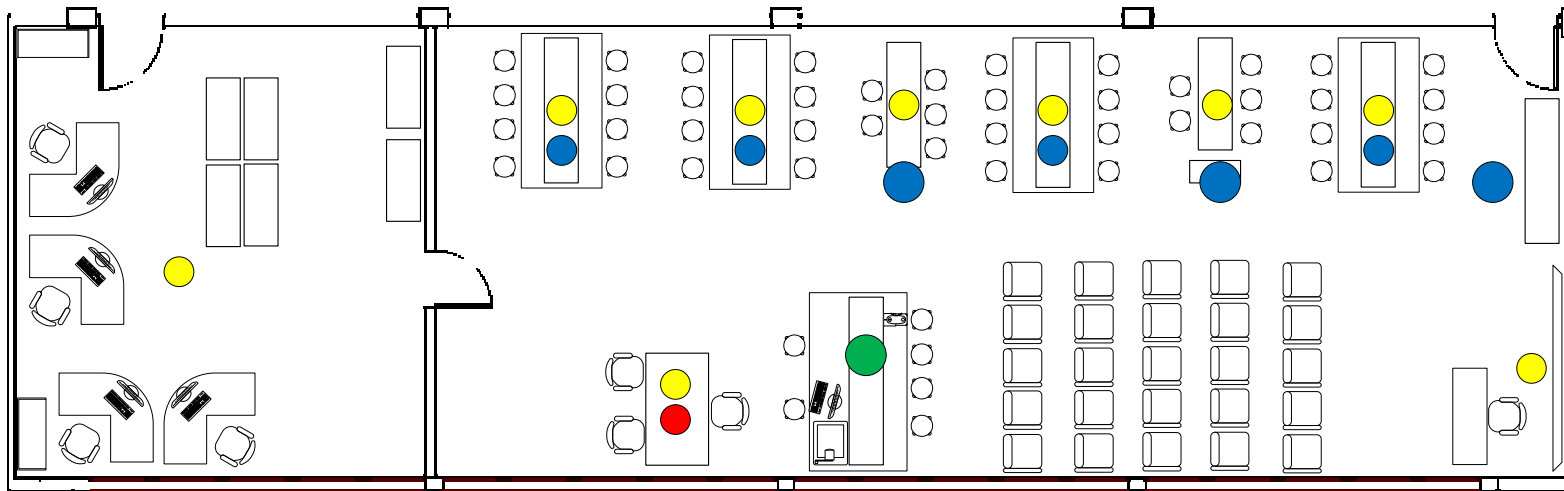
4.4 FUNCIONAMENTO

Como tratado no capítulo 2, a CIPA deverá ter reuniões ordinárias, mensais, pré-estabelecido em um calendário. A Tabela 4.2 apresenta as reuniões que a Unipampa deverá realizar, levando em conta que a CIPA iniciará no mês de fevereiro. Este calendário deve ser definido no início do mandato, onde define-se a data da SIPAT.









Mapa de Risco

Laboratório de Eletrotécnica

Responsável Técnica: Eng. Tanísia Possani Severo



Legenda:

- | | | | |
|---|-------------------|---|---------------|
|  | Risco Químico |  | Risco Grande |
|  | Risco de Acidente |  | Risco Médio |
|  | Risco Biológico |  | Risco Pequeno |
|  | Risco Ergonômico | | |
|  | Risco Físico | | |

Mapa de Risco Elaborado no Trabalho Final do Curso de Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho da Escola Politécnica da USP.

Figura 4.2 – Mapa de Risco elaborado: laboratório de eletrotécnica Unipampa.
Fonte: Arquivo Pessoal.

Tabela 4.2 - Modelo calendário anual das reuniões da CIPA

MÊS	DATA	HORÁRIO	LOCAL
Fevereiro	24/02/2015	14:30 horas	Sala de reuniões
Março	24/03/2015	14:30 horas	Sala de reuniões
Abril	24/04/2015	14:30 horas	Sala de reuniões
Maio	24/05/2015	14:30 horas	Sala de reuniões
Junho	24/06/2015	14:30 horas	Sala de reuniões
Julho	24/07/2015	14:30 horas	Sala de reuniões
Agosto	24/08/2015	14:30 horas	Sala de reuniões
Setembro	24/09/2015	14:30 horas	Sala de reuniões
Outubro	24/10/2015	14:30 horas	Sala de reuniões
Novembro	24/11/2015	14:30 horas	Sala de reuniões
Dezembro	24/12/2015	14:30 horas	Sala de reuniões
Janeiro	24/01/2016	14:30 horas	Sala de reuniões

SIPAT- Semana Interna de Prevenção de Acidentes. Os dias do nosso encontro serão: 14, 15, 16, 17 e 18 de dezembro de 2015

Fonte: Arquivo Pessoal.

4.5 TREINAMENTO

Como foi visto no Capítulo 2, deve-se haver o treinamento dos novos membros da CIPA antes do início do mandato. Porém, a Norma estabelece que como a Unipampa, ainda não possui a CIPA, os funcionários tem 30 dias após o mandato para realizar o treinamento. A carga horária deve ser de 20 horas e não deve-se ter aula mais que 8 horas diárias por dia. Sendo assim é necessário que os conteúdos que deverão ser abordados (conforme explicado no capítulo 2) devem ser separados por dia. Neste caso, 20 h seria necessários 2 dias e meio para a conclusão do treinamento, conforme exemplo ilustrado a Figura 4.3.



Figura 4.3 – Treinamento (carga horária total:20 horas).

Fonte: Arquivo Pessoal.

Quem deverá ministrar estes treinamentos neste caso é o técnico de segurança do trabalho ou engenheiro de segurança do trabalho da Unipampa. No momento em que os cipeiros realizar o curso será necessário gerar um certificado. A Figura 4.4 ilustra um exemplo de certificado que será distribuído aos membros da CIPA da instituição.



Figura 4.4 – Modelo certificado.
Fonte: Arquivo Pessoal.

4.6 PROCESSO ELEITORAL E DA POSSE

Como o processo eleitoral ocorrerá pela primeira vez, é necessário que o empregador (conselho do Campus) convoque a eleição. Então ele designará aos seus representantes (presidente e secretário) a organização do processo eleitoral. Os designados deverão publicar um edital da inscrição para a eleição dos funcionários. Para cada funcionário inscrito deve-se emitir um comprovante de inscrição, como o modelo mostrado na Figura 4.5.

processo eleitoral e em 45 dias antes é publicado o edital para os interessados a compor a CIPA. Vele lembrar que o edital deve ser fixado num local de fácil acesso à todos os funcionários, assim como enviado via e-mail, etc. A inscrição, terá 15 dias, e quando faltar 30 dias para o encerramento do mandato atual, deve ser feita a eleição. Sendo assim, após a apuração dos votos, os funcionários eleitos terão 30 dias para realizar o treinamento. A Figura 4.7 ilustra uma linha do tempo, onde fica mais claro o entendimento para as próximas eleições.

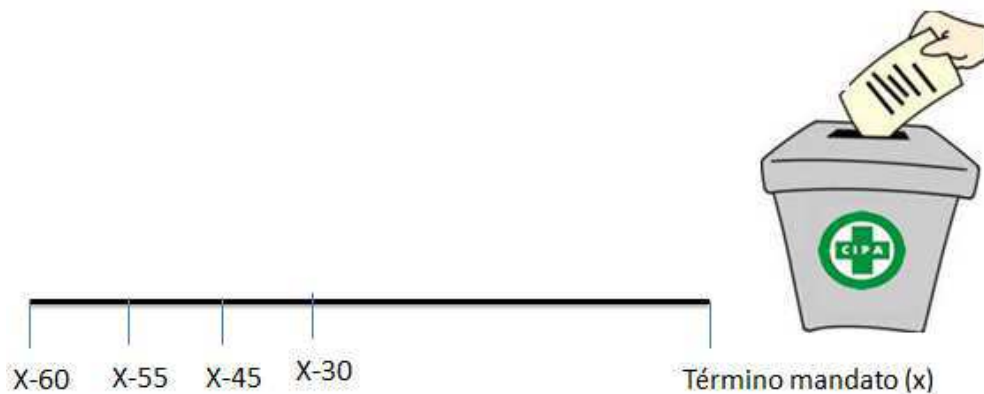


Figura 4.7 – Linha do tempo com prazo para as próximas eleições.
Fonte: Arquivo Pessoal.

4.7 CONTRATANTES E CONTRATADAS

Como a Unipampa possui alguns funcionários que são contratados por empresas terceirizadas, caberá à CIPA fazer reuniões com os funcionários para expor os riscos que os funcionários estão expostos, bem como dar instruções de medidas de proteção.

Nestas reuniões deve-se avaliar as atividades das contratadas e definir os EPI's e EPC's que devem ser utilizadas, bem como dar o treinamento para a utilização.

5. CONCLUSÃO

Esta monografia apresentou um estudo de implantação da CIPA na Universidade Federal do Pampa, cumprindo os objetivos propostos neste trabalho. Conforme analisado, por se tratar de um órgão público não há exigência legal de haver CIPA na instituição. Porém, sabe-se que a CIPA é de grande importância em uma empresa, pois colabora para redução dos riscos de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais.

Os resultados desta monografia foram alcançados, pois foi elaborado um tutorial para a implantação da CIPA no campus de Alegrete-RS. Espera-se que de certa forma este trabalho sirva de diretriz para a universidade implantar a CIPA, já que está tem um papel importante dentro do ambiente de trabalho.

Neste trabalho foi também elaborado um Mapa de Risco para um dos laboratórios da universidade. Foi escolhido o laboratório de eletrotécnica por ser um dos laboratórios que envolve os maiores risco de acidentes.

Como continuidade deste trabalho espera-se que a universidade implante uma comissão semelhante a CIPA conforme a NR 05 (CISS, CISST, CIPampa, entre outros) tomando como base os estudos realizados. Além disso, espera-se que este trabalho sirva também para a implantação da CIPA nos outros campus da universidade e também em outras universidades públicas que ainda não possuam uma comissão de prevenção de acidentes.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. “Dicionário de Filosofia”. SP, Martins Fontes, 1999, p.964.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas 14280:2001. “**Cadastro de acidente do trabalho - Procedimento e classificação**”. Disponível em: <<http://www.alternativorg.com.br/wdframe/index.php?&type=arq&id=MTE2Nw>>. Acesso em Abril, 2014.

ALVES, E.F. “**Programa e ações em qualidade de vida no trabalho**” InterfacEHS – Revista de saúde, meio ambiente e sustentabilidade. V. 6, n.1. 2011.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA PREVIDENCIA SOCIAL. **Seção IV acidentes do Trabalho**. Disponível em: <http://www1.previdencia.gov.br/aeps2006/15_01_03_01.asp>. Acesso em: janeiro de 2015.

AREASEG Site de Segurança do Trabalho. Disponível em:<<http://www.areaseg.com/estatisticas>>. Acesso em: agosto de 2014.

ARRA, G. “**Evolução da segurança do trabalho e saúde ocupacional no Brasil**”. Disponível em: <http://www.processos.eng.br/Portugues/PDFs/evolucao_da%20seguranca_do_trabalho.pdf>. Acesso em: setembro, 2014.

BRASIL. “**Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)**”. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm>. Acesso em: abril, 2014.

BRASIL. “**Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)**”. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/portal-mte/>>. Acesso em: abril, 2014.

BRASIL. **DATAPREV**. Disponível em: <<http://portal.dataprev.gov.br/tag/forum-tic>>. Acesso em: novembro 2014.

BRASIL. “**Ministério da Previdência Social**” Disponível em: <http://www1.previdencia.gov.br/aeps2007/16_01_03_01.asp>. Acesso em: janeiro de 2015.

CAMPOS, A. “**CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes: Uma nova abordagem**”. Ed. 7. Editora Senac de São Paulo. São Paulo, 2004.

COUTO, A. T. M. “**Implantação de comissão interna de prevenção de acidentes (CIPA) em uma empresa de equipamentos de proteção individual**”. 2008. Especialização (Segurança do Trabalho). Programa de Educação Continuada da Poli – USP. Universidade de São Paulo, 2008.

FUNDACENTRO. **A Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho**. Disponível em: <<http://www.fundacentro.gov.br/>>. Acesso em: maio de 2014.

INSS. **Manual de Instruções para o Preenchimento da Comunicação de Acidente de Trabalho – CAT**, disponível em <http://www.previdenciasocial.gov.br/arquivos/office/4_101112-101538-142.pdf>, acesso em: fevereiro de 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO . “**Mapa de Risco Laboratório de Química – Campus Cratêus**”. Disponível em: < <http://www.ifsp.edu.br/>>. Acesso em: janeiro de 2015.

JÚNIOR, J. L. U. “**A Comissão interna de prevenção de acidentes em estabelecimentos comerciais**”. 2009. Especialização (Segurança do Trabalho). Programa de Educação Continuada da Poli – USP. Universidade de São Paulo, 2009.

LAGO, E. M. G. “**Proposta de sistema de gestão em segurança no trabalho para empresas de construção civil**”. 2006. Dissertação (mestrado) – Universidade Católica de Pernambuco, 2006.

MATTOS, U. A.; FREITAS, N. B. B. “**Mapa de risco no Brasil: as limitações da aplicabilidade de um modelo operário**”. Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 251-258, 1994.

MEDICINA E SEGURANÇA DO TRABALHO. Disponível em:< <http://setocupacional.com.br>>. Acesso em: abril de 2014.

NEVES, W. B. et al. “**Mapa de risco em laboratório clínico: avaliação de riscos ambientais em laboratório de biologia molecular**”. Biotecnologia Ciência e Desenvolvimento, Brasília, v. 9, n. 36, p. 78 - 81, 2006.

PIERUCCHETTI, G. M. “**Acidentes e doenças do trabalho: trajetória institucional para estabelecimento do nexo causal e as repercussões na saúde e vida dos trabalhadores do calçado de franca/SP.**” 2014. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Saúde na Comunidade. Departamento Medicina Social de Ribeirão Preto – USP. 2014.

PONZETTO, G.” **Mapa de riscos ambientais: aplicado à engenharia de segurança do trabalho - CIPA: NR 05**”. 3. ed. São Paulo: Ltr, 2010.

SAARI J. “**Prevencion de accidents: accidents e gestion de la seguridad**”. Enciclopedia de la salud y seguridad em el trabajo. Cap. 56. Acesso em Outubro de 2014.

SANTOS, A. C. “**Comissão interna de prevenção de acidentes – CIPA de uma instituição pública: riscos de acidentes e a inserção da gestão da qualidade e o meio ambiente.** 2013. Especialização (Gestão e Engenharia da Qualidade). Programa de Educação Continuada da Poli – USP. Universidade de São Paulo, 2013.

SEGURANÇA e Medicina do Trabalho. 65. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, S. A. “**Elaboração de mapa de riscos ambientais em uma empresa de pequeno porte**”. 2012. Especialização (Segurança do Trabalho). Programa de Educação Continuada da Poli – USP. Universidade de São Paulo, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Campus Alegrete. Disponível em: <<http://novoportal.unipampa.edu.br/novoportal/universidade>>. Acesso em: abril de 2014.

VIANNA, H. A. “**Proposta de um sistema de gestão da segurança e saúde no trabalho no campus da universidade federal de viçosa com ênfase no setor florestal**”. 2007. Dissertação (mestrado em ciência florestal) – Programa de pós graduação em ciência florestal. Universidade federal de viçosa, 2007.

APÊNDICE A – MATERIAIS UTILIZADOS PARA ELABORAÇÃO DO MAPA DE RISCO

Check List de Segurança – Mapa de Risco



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS ALEGRETE
Proposto de Implantação da CIPA



CHECKLIST DE SEGURANÇA – MAPA DE RISCO

Unidade: _____ Data: _____

Setor: _____

Chefe Imediato / Supervisor: _____

Elaborado por (entrevistador): _____

Entrevistados (nome/apelido/ função): _____

Riscos Ambientais (assinale os **agentes** a que a função de expõe, bem como o **tipo de exposição**):

Físicos	<input type="checkbox"/> Ruídos (EE / EIE / EPH) - (B / M / G) Fonte: _____	<input type="checkbox"/> Vibrações (EE / EIE / EPH) - (B / M / G) Fonte: _____	<input type="checkbox"/> Radiações Ionizante (EE / EIE / EPH) - (B / M / G) Fonte: _____
	<input type="checkbox"/> Radiações Não Ionizante (EE / EIE / EPH) - (B / M / G) Fonte: _____	<input type="checkbox"/> Frio (EE / EIE / EPH) - (B / M / G) Fonte: _____	<input type="checkbox"/> Calor (EE / EIE / EPH) - (B / M / G) Fonte: _____
	<input type="checkbox"/> Pressões Anormais (EE / EIE / EPH) - (B / M / G) Fonte: _____	<input type="checkbox"/> Umidade (EE / EIE / EPH) - (B / M / G) Fonte: _____	
Químicos	<input type="checkbox"/> Poeiras Incôm. (EE / EIE / EPH) - (B / M / G) Fonte: _____	<input type="checkbox"/> Poeiras Vegetais (EE / EIE / EPH) - (B / M / G) Fonte: _____	<input type="checkbox"/> Poeiras Minerais (EE / EIE / EPH) - (B / M / G) Fonte: _____
	<input type="checkbox"/> Fumos (EE / EIE / EPH) - (B / M / G) Fonte: _____	<input type="checkbox"/> Névoas (EE / EIE / EPH) - (B / M / G) Fonte: _____	<input type="checkbox"/> Neblinas (EE / EIE / EPH) - (B / M / G) Fonte: _____
	<input type="checkbox"/> Gases (EE / EIE / EPH) - (B / M / G) Fonte: _____	<input type="checkbox"/> Vapores (EE / EIE / EPH) - (B / M / G) Fonte: _____	<input type="checkbox"/> Hidrocarbonetos (EE / EIE / EPH) - (B / M / G) Fonte: _____
	<input type="checkbox"/> Álcalis Cásticos (EE / EIE / EPH) - (B / M / G) Fonte: _____	<input type="checkbox"/> Falta de oxigênio (EE / EIE / EPH) - (B / M / G) Fonte: _____	<input type="checkbox"/> Subst. Químicas (EE / EIE / EPH) - (B / M / G) Fonte: _____



Universidade Federal do Pampa

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS ALEGRETE
Proposto de Implantação da CIPA**



Biológicos	<input type="checkbox"/> Vírus (EE / EIE / EPH) - (B / M / G) Fonte:	<input type="checkbox"/> Bactérias (EE / EIE / EPH) - (B / M / G) Fonte:	<input type="checkbox"/> Protozoários (EE / EIE / EPH) - (B / M / G) Fonte:
	<input type="checkbox"/> Fungos (EE / EIE / EPH) - (B / M / G) Fonte:	<input type="checkbox"/> Parasitas (EE / EIE / EPH) - (B / M / G) Fonte:	<input type="checkbox"/> Outras Situações (materiais contaminados) (EE / EIE / EPH) - (B / M / G) Fonte:

Riscos Funcionais (assinale os agentes a que a função de expõe):

Ergonômico	<input type="checkbox"/> Esforço Físico (EE / EIE / EPH) - (B / M / G) Fonte:	<input type="checkbox"/> Levantamento de Pesos (EE / EIE / EPH) - (B / M / G) Fonte:	<input type="checkbox"/> Postura Inadequada (EE / EIE / EPH) - (B / M / G) Fonte:
	<input type="checkbox"/> Controle de Produtividade (EE / EIE / EPH) - (B / M / G) Fonte:	<input type="checkbox"/> Ritmos Excessivos (EE / EIE / EPH) - (B / M / G) Fonte:	<input type="checkbox"/> Turno e Noturno (EE / EIE / EPH) - (B / M / G) Fonte:
	<input type="checkbox"/> Jornadas Prolongadas (EE / EIE / EPH) - (B / M / G) Fonte:	<input type="checkbox"/> Monotonia e Repetitividade (EE / EIE / EPH) - (B / M / G) Fonte:	<input type="checkbox"/> Outras Situações (EE / EIE / EPH) - (B / M / G) Fonte:
Acidentés	<input type="checkbox"/> Arranjo Inadequado (EE / EIE / EPH) - (B / M / G) Fonte:	<input type="checkbox"/> Máq. e Equip. sem Proteção. (EE / EIE / EPH) - (B / M / G) Fonte:	<input type="checkbox"/> Ferramentas Inadequadas (EE / EIE / EPH) - (B / M / G) Fonte:
	<input type="checkbox"/> Iluminação Inadequada (EE / EIE / EPH) - (B / M / G) Fonte:	<input type="checkbox"/> Eletricidade (EE / EIE / EPH) - (B / M / G) Fonte:	<input type="checkbox"/> Incêndio ou Explosão (EE / EIE / EPH) - (B / M / G) Fonte:
	<input type="checkbox"/> Armaz. Inadequado (EE / EIE / EPH) - (B / M / G) Fonte:	<input type="checkbox"/> Animais Peçonhentos (EE / EIE / EPH) - (B / M / G) Fonte:	<input type="checkbox"/> Outras Situações (substâncias e materiais quentes, cortes, quedas) (EE / EIE / EPH) - (B / M / G) Fonte:

EE = Exposição Eventual / EIE = Exposição Intermitente Eventual / EPH = Exposição Permanente Habitual

B= Baixo / M= Médio / G= Grande

Medidas de Proteção a serem adotadas:

ROTEIRO DE ABORDAGEM PARA LEVANTAMENTO DO MAPEAMENTO DE RISCO – Dados do Ambiente

1) Unidade: _____ Data: _____ Setor: _____

Local (Sala, prédio, barracão): _____ Identificação do local no mapa de risco: _____

Chefe Imediato / Supervisor: _____

Elaborado por (entrevistador): _____

Entrevistados (nome/apelido/ função): _____

Número de funcionários do local (Sala, prédio, barracão):

Homens _____ Entre 18 e 30 anos= _____ Entre 31 e 40 anos= _____ Acima de 40 anos= _____

Mulheres: _____ Entre 18 e 30 anos= _____ Entre 31 e 40 anos= _____ Acima de 40 anos= _____

2) Turnos: () fixo Quantos funcionários: _____ () alternado Quantos funcionários: _____

Intervalo para descanso: Refeição: _____ horas Lanche: _____ minutos Por necessidade da ocupação:

3) Jornada trabalho Semanal (horas): _____ jornada diária: _____ () administrativo () dois turnos () três turnos

Estas informações valem para todos deste local (Sala, prédio, barracão): Sim () Não () Quantos trabalham nestas condições: _____

4) Instrumentos e materiais utilizados pelos funcionários (descrever todos aqueles que são utilizados neste local (Sala, prédio, barracão):

5) Atividades exercidas (descrever todas aquelas exercidas dentro do setor):

6) Características do ambiente (área, janelas, ventiladores, ar cond., limpeza, ordem, iluminação, mobiliário, equipamentos, outros):

7) Riscos (definir risco e a sua fonte) / Graduação (P = pequeno. M = médio. G = grande): descrever os riscos e suas fontes / colocar graduação

a) físicos / P () M () G () : _____

b) químicos / P () M () G () : _____

c) biológicos / P () M () G () : _____

d) ergonômicos / P() M () G () : _____
 e) de acidentes / P() M () G () : _____

8) Medida de controle coletivo implementada (sobre qual(is) fontes de risco a Proteção Coletiva age)

Estas medidas estão funcionando adequadamente: Sim() Não ()

Obs.: _____

9) Equipamento de proteção individual fornecido (descrever todos EPIs do setor):

Todos os funcionários têm EPIs para os riscos que fica exposto setor: Sim() Não () Quantos não têm: _____ funcionários.

EPIs são adequados: Sim() Não ()

Inadequação (irregularidades) dos EPIs fornecidos: _____

10) Medidas de organização do trabalho (trabalho individual ou coletivo, há local p/ ferralhas, equipalos e EPIs, há revezamento das atividades, lay-out adequado, dispositivos p/ facilitar trab., planeja/o das atividades, etc.)

11) Medidas de Higiene e lazer

Refeitório: () ótimo () bom () regular () ruim () não tem **Lavatórios:** () Ótimos () bons () regulares () ruins () não tem

Banheiros: () Bem limpos () limpos () razoavelmente limpos () sujos () não tem

Vestário: () Ótimos () bons () regulares () ruins () não tem **Armários:** () Ótimos () bons () regulares () ruins () não tem

Bebedouros: () tem () não tem **Copa:** () ótima () boa () regular () ruim () não tem

Área de Lazer: () tem () não tem () funcionários freqüentam () funcionários não freqüentam

12) Avaliação ambiental

Foram feitas avaliações: Sim() Não () Há quanto tempo: _____ Qual(is) risco(s) avaliado(s) (Descrever: ruído, poeiras, radiações, etc):

Os índices estão abaixo do máximo permitido: Sim() Não () () Não se sabe

Trabalhadores conhecem os resultados das avaliações ambientais do setor: () sim () não

Qual(is) risco(s) precisa(m) ser avaliado(s) (ruído, poeiras, radiações, etc): _____

PROPOSTAS DOS FUNCIONÁRIOS PARA MELHORIA DAS CONDIÇÕES DO TRABALHADOR E DO TRABALHO (ITEM / SETOR / LOCAL / PROPOSTA):

ROTEIRO DE ABORDAGEM PARA LEVANTAMENTO DO MAPEAMENTO DE RISCO – Dados do Trabalhador

- 1) Unidade: _____ Data: _____ Setor: _____
- Local (Sala, prédio, barracão): _____ Identificação do local no mapa de risco: _____
- Chefe Imediato / Supervisor: _____
- Elaborado por (entrevistador): _____
- Entrevistado (nome/apelido/ função): _____
- 2) Turno: () fixo () alternado Intervalo para descanso: Refeição: _____ horas Lanche: _____ minutos
- Por necessidade da ocupação: (tempo descanso / tempo de trabalho): _____
- Obs.: _____
- 3) Jornada trabalho Semanal (horas): _____ jornada diária: _____ () administrativo () dois turnos () três turnos
- Obs.: _____
- 4) Treinamentos (S/N): Profissionais () Informática () de segurança: Primeiros socorros () Combate a incêndios ()
- Obs.: _____
- 5) Instrumentos e materiais utilizados pelo funcionário: Utiliza todos os definidos no Mapa de Risco – Ambiente de Trabalho? Sim () Não ()
- Caso Não, destaque os instrumentos e materiais dentre todos os utilizados neste local: _____
- 6) Atividades exercidas pelo funcionário (descrever): Exerce todas as definidas no Mapa de Risco – Ambiente de Trabalho? Sim () Não ()
- Caso Não, destaque as atividades dentre todas as exercidas neste local: _____
- O funcionário exerce atividades em outros locais? Não () Sim () Onde (setor / local): _____
- Nestes outros locais, ele exerce atividades com características particulares (prejudiciais): Não () Sim () Quais atividades (instrumentos, materiais que usa) e por quanto tempo? (identificar cada setor / local) _____
- Obs.: _____
- 7) Características do ambiente onde o funcionário fica a maior parte do tempo (janelas, ventiladores, ar cond., limpeza, ordem, iluminação, mobiliário, equipamentos, outros): São todas as definidas no Mapa de Risco – Ambiente de Trabalho – para este local? Sim () Não ()
- Caso Não, destaque as características dentre todas as definidas para este local: _____
- Caso o funcionário exerça atividades em outros locais: ele está sujeito a um ambiente com características particulares (prejudiciais): Não() Sim ()
- Quais características e por quanto tempo? (identificar cada setor / local): _____

Dados do Trabalhador

Obs.: _____

8) Riscos que o funcionário está exposto (definir risco e a sua fonte) / Graduação (P = pequeno. M = médio. G = grande)

São todos os definidos no Mapa de Risco – Ambiente de Trabalho – para este local? Sim () Não ()

Caso Não, destaque os riscos dentre todos os definidos para este local: _____

Caso o funcionário exerça atividades em outros locais: ele está sujeito a quais riscos (P, M, G) e por quanto tempo? (identificar cada setor / local)

9) Quantos acidentes de trabalho (típico, trajeto) sofreu o funcionário? _____

Já se recuperou dos acidentes? () não () sim Preciso de reabilitação? () não () sim Preciso mudar as atividades exercidas? () não () sim

Este(s) acidente(s) deixou(aram) sequelas? () não () sim

10) Equipamento de proteção individual fornecido ao funcionário:

Recebe EPIs necessários e adequados para sua proteção? Sim () Não () Quais faltam? _____

Inadequação (irregularidades) dos EPIs fornecidos: _____

11) Indicadores de saúde

a) Funcionários têm feito exames médicos periódicos? () não () sim Frequência: a cada _____ meses

b) Funcionários têm recebido o Atestado de Saúde Ocupacional (exames particulares ou feitos pela UNESP): () sim () não

c) Quais as queixas mais frequentes do funcionário? _____

d) Quais Doenças Profissionais o funcionário adquiriu? _____

Já se curou das doenças? () não () sim Preciso de reabilitação? () não () sim Preciso mudar as atividades exercidas? () não () sim

e) O funcionário já fez cirurgias? () não () sim Qual(is)? _____

Estas cirurgias estão relacionadas aos acidentes ou doenças do trabalho? () não () sim

Já desenvolveu alguma doença fora do trabalho (pneumonia, DST, reumatismo, depressão, stress, etc.)? () não () sim Qual(is)? _____

f) O funcionário bebe (álcool)? () Raramente () Pouco () razoável () muito () Não bebe

O funcionário fuma? () Raramente () Pouco () razoável () muito () Não fuma

O funcionário consome drogas? () Raramente () Pouco () razoável () muito () Não consome

g) Quais as causas de ausência do funcionário ao trabalho? _____

Com que frequência o funcionário falta ao trabalho (não contar abonos)? () Raramente () Pouco () razoável () muito () Nunca faltou

PROPOSTAS DO FUNCIONÁRIO PARA MELHORIA DAS CONDIÇÕES DO TRABALHADOR E DO TRABALHO (ITEM / SETOR / LOCAL /

PROPOSTA):

ANEXO A – EXEMPLO DE FORMULÁRIO CAT



Comunicação de acidente de trabalho - CAT

1- Emitente <input type="radio"/> Empregador <input type="radio"/> Sindicato <input type="radio"/> Médico <input type="radio"/> Segurado ou dependente <input type="radio"/> Autoridade pública					
2- Tipo de CAT <input type="radio"/> Inicial <input type="radio"/> Reabertura <input type="radio"/> Comunicação de óbito					
I - EMITENTE					
Empregador					
3 - Razão Social / Nome <input type="text"/>					
4- Tipo <input type="radio"/> CGC/CNPJ <input type="radio"/> CEI <input type="radio"/> CPF <input type="radio"/> NIT <input type="text"/>		5- CNAE <input type="text"/>	6 - Endereço - Rua/Av. <input type="text"/>		
Complemento <input type="text"/>	Bairro <input type="text"/>	CEP <input type="text"/>	7 - Município <input type="text"/>	8 - UF Selecione ▼	9 - Telefone <input type="text"/>
Acidentado					
10 - Nome <input type="text"/>					
11 - Nome da mãe <input type="text"/>					
12 - Data de Nascimento <input type="text"/>	13 - Sexo <input type="radio"/> Masculino <input type="radio"/> Feminino	14 - Estado Civil <input type="radio"/> Solteiro <input type="radio"/> Casado <input type="radio"/> Viúvo <input type="radio"/> Divorciado <input type="radio"/> Outro <input type="radio"/> Ignorado			
15 - CTPS - Nº / Série / Data de Emissão <input type="text"/>	16 - UF Selecione ▼	17 - Remuneração Mensal R\$ <input type="text"/>			
18 - Carteira de Identidade (RG) <input type="text"/>	Data de Emissão <input type="text"/>	Orgão Expedidor <input type="text"/>	19 - UF Selecione ▼	20 - PIS / PASEP / NIT <input type="text"/>	
21 - Endereço - Rua / AV <input type="text"/>					
Bairro <input type="text"/>	CEP <input type="text"/>	22 - Município <input type="text"/>	23 - UF Selecione ▼	24 - Telefone <input type="text"/>	
25 - Nome da Ocupação <input type="text"/>		26 - CBO (consulte CBO) <input type="text"/>			
27 - Filiação a Previdência Social <input type="radio"/> Empregado <input type="radio"/> Tra. Avulso <input type="radio"/> Seg. especial <input type="radio"/> Médico Residente		28 - Aposentado <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	29 - Áreas <input type="radio"/> Urbana <input type="radio"/> Rural		

quebra de página

Acidente ou Doença				
30 - Data de Acidente <input type="text"/>	31 - Hora do Acidente <input type="text"/>	32 - Após quantas horas de trabalho? <input type="text"/>	33 - Tipo <input type="radio"/> Tipo <input type="radio"/> Doença <input type="radio"/> Trajeto	34 - Houve afastamento? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não
35 - Último dia trabalhado <input type="text"/>	36 - Local do acidente <input type="text"/>	37 - Especificação do local do acidente <input type="text"/>	38 - CGC / CNPJ <input type="text"/>	39 - UF Selecione ▼
40 - Município do local do acidente <input type="text"/>		41 - Parte do corpo <input type="text"/>	42 - Agente causador <input type="text"/>	
43 - Descrição da situação geradora do acidente ou doença <input type="text"/>		44 - Houve registro policial? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não		
		45 - Houve morte? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não		
Testemunhas				
46 - Nome <input type="text"/>				
47 - Endereço - Rua / Av / nº / comp. <input type="text"/>				
Bairro <input type="text"/>	CEP <input type="text"/>	48 - Município <input type="text"/>	49 - UF Selecione ▼	Telefone <input type="text"/>
50 - Nome <input type="text"/>				
51 - Endereço - Rua / Av / nº / comp. <input type="text"/>				
Bairro <input type="text"/>	CEP <input type="text"/>	52 - Município <input type="text"/>	53 - UF Selecione ▼	Telefone <input type="text"/>
Local e Data <input type="text"/>		Assinatura e carimbo <input type="text"/>		

 quarta de página

Fonte: Dados de pesquisa(BRASIL - MTE, 2014).

ANEXO B – QUADROS DISPONÍVEIS NA NR 05

Quadro I – Dimensionamento da CIPA

*GRUPOS	Nº de Empregados no Estabelecimento Nº de Membros da CIPA	Nº de Membros da CIPA													
		0 a 19	20 a 29	30 a 50	51 a 80	81 a 100	101 a 120	121 a 140	141 a 300	301 a 500	501 a 1000	1001 a 2500	2501 a 5000	5001 a 10.000	Acima de 10.000 para cada grupo de 2.500 acrescentar
C-1	Efetivos		1	1	3	3	4	4	4	4	6	9	12	15	2
	Suplentes		1	1	3	3	3	3	3	3	4	7	9	12	2
C-1a	Efetivos		1	1	3	3	4	4	4	4	6	9	12	15	2
	Suplentes		1	1	3	3	3	3	3	4	5	8	9	12	2
C-2	Efetivos		1	1	2	2	3	4	4	5	6	7	10	11	2
	Suplentes		1	1	2	2	3	3	4	4	5	6	7	9	1
C-3	Efetivos		1	1	2	2	3	3	4	5	6	7	10	10	2
	Suplentes		1	1	2	2	3	3	4	4	5	6	8	8	2
C-3a	Efetivos				1	1	2	2	2	3	3	4	5	6	1
	Suplentes				1	1	2	2	2	3	3	3	4	5	1
C-4	Efetivos			1	1	1	1	1	2	2	2	3	5	6	1
	Suplentes			1	1	1	1	1	2	2	2	3	4	4	1
C-5	Efetivos		1	1	2	3	3	4	4	4	6	9	9	11	2
	Suplentes		1	1	2	3	3	3	4	4	5	7	7	9	2
C-5a	Efetivos				1	1	2	2	2	3	3	4	6	7	1
	Suplentes				1	1	2	2	2	3	3	3	4	5	1
C-6	Efetivos		1	1	2	3	3	4	5	5	6	8	10	12	2
	Suplentes		1	1	2	3	3	3	4	4	4	6	8	10	2
*GRUPOS	Nº de Empregados no Estabelecimento Nº de Membros da CIPA	Nº de Membros da CIPA													
		0 a 19	20 a 29	30 a 50	51 a 80	81 a 100	101 a 120	121 a 140	141 a 300	301 a 500	501 a 1000	1001 a 2500	2501 a 5000	5001 a 10.000	Acima de 10.000 para cada grupo de 2.500 acrescentar
C-7	Efetivos				1	1	2	2	2	2	3	4	5	6	1
	Suplentes				1	1	2	2	2	2	3	3	4	4	1
C-7a	Efetivos		1	1	2	2	3	3	4	5	6	8	9	10	2
	Suplentes		1	1	2	2	3	3	3	4	5	7	8	8	2
C-8	Efetivos		1	1	2	2	3	3	4	5	6	7	8	10	1
	Suplentes		1	1	2	2	3	3	3	4	4	5	6	8	1
...				
C-35	Efetivos				1	1	2	2	2	2	3	4	5	6	1
	Suplentes				1	1	2	2	2	2	3	3	4	5	1

Fonte: Dados de Pesquisa (BRASIL – MTE, 2014).

Quadro II– Agrupamento de setores econômicos agrupados pelo CNAE, para dimensionamento da CIPA

C-1 - MINERAIS										
05.00-3	06.00-0	07.10-3	07.21-9	07.22-7	07.23-5	07.24-3	07.25-1	07.29-4	08.10-0	08.91-6
08.92-4	08.93-2	08.99-1	09.10-6	09.90-4	19.10-1	23.20-6	23.91-5			
C-1a - MINERAIS										
19.21-7	19.22-5	19.31-4								
C-2 - ALIMENTOS										
10.11-2	10.12-1	10.13-9	10.20-1	10.31-7	10.32-5	10.33-3	10.41-4	10.42-2	10.43-1	10.51-1
10.52-0	10.53-8	10.61-9	10.62-7	10.63-5	10.64-3	10.65-1	10.66-0	10.69-4	10.71-6	10.72-4
10.81-3	10.82-1	10.91-1	10.92-9	10.93-7	10.94-5	10.95-3	10.96-1	10.99-6	11.11-9	11.12-7
11.13-5	11.21-6	11.22-4	12.10-7	12.20-4						
C-3 - TÊXTEIS										
13.11-1	13.12-0	13.13-8	13.14-6	13.21-9	13.22-7	13.23-5	13.40-5	13.59-6		
C-3a - TÊXTEIS										
13.30-8	13.51-1	13.52-9	13.53-7	13.54-5	13.59-6	14.21-5	14.22-3			
C-4 - CONFECCÃO										
14.11-8	14.12-6	14.13-4	14.14-2	32.92-2						
C-5 - CALÇADOS E SIMILARES										
15.10-6	15.31-9	15.32-7	15.33-5	15.39-4	15.40-8					
C-5a - CALÇADOS E SIMILARES										
15.21-1	15.29-7									
C-6 - MADEIRA										
16.10-2	16.21-8	16.22-6	16.23-4	16.29-3	31.01-2					
C-7 - PAPEL										
17.31-1	17.32-0	17.33-8	17.41-9	17.42-7	17.49-4					
C-7a - PAPEL										
17.10-9	17.21-4	17.22-2								
C-8 - GRÁFICOS										
18.11-3	18.12-1	18.13-0	18.21-1	18.22-9	58.11-5	58.12-3	58.13-1	58.19-1	58.21-2	58.22-1
C-9 - SOM E IMAGEM										
18.30-0	59.11-1	59.12-0	59.13-8	59.14-6	59.20-1	60.10-1	60.21-7	60.22-5	74.20-0	90.01-9
90.02-7	90.03-5									
C-10 - QUÍMICOS										
19.32-2	20.11-8	20.12-6	20.13-4	20.14-2	20.19-3	20.21-5	20.22-3	20.29-1	20.31-2	20.32-1
20.33-9	20.40-1	20.51-7	20.52-5	20.61-4	20.62-2	20.63-1	20.71-1	20.72-0	20.73-8	20.91-6
20.93-2	20.94-1	20.99-1	21.10-6	21.21-1	21.22-0	21.23-8	22.21-8	22.22-6	22.23-4	22.29-3
26.80-9	27.21-0	27.22-8	31.04-7							
C-11 - BORRACHA										
22.11-1	22.12-9	22.19-6								
C-12 - NÃO-METÁLICOS										
23.11-7	23.12-5	23.19-2	23.30-3	23.41-9	23.42-7	23.49-4	23.92-3	23.99-1	32.11-6	38.32-7
38.39-4										
C-13 - METÁLICOS										
24.11-3	24.12-1	24.21-1	24.22-9	24.23-7	24.24-5	24.31-8	24.39-3	24.41-5	24.42-3	24.43-1
24.49-1	24.51-2	24.52-1	25.11-0	25.13-6	25.31-4	25.32-2	25.39-0	25.92-6		
C-14 - EQUIPAMENTOS/MÁQUINAS E FERRAMENTAS										
25.12-8	25.21-7	25.22-5	25.41-1	25.42-0	25.43-8	25.91-8	25.93-4	25.99-3	26.10-8	26.21-3
26.22-1	26.31-1	26.32-9	26.40-0	26.51-5	26.52-3	26.60-4	26.70-1	27.10-4	27.31-7	27.32-5
27.33-3	27.40-6	27.51-1	27.59-7	27.90-2	28.11-9	28.12-7	28.13-5	28.14-3	28.15-1	28.21-6
28.22-4	28.23-2	28.24-1	28.25-9	28.32-1	28.33-0	28.40-2	28.51-8	28.52-6	28.54-2	28.61-5
28.62-3	28.63-1	28.64-0	28.65-8	28.66-6	28.69-1	29.45-0	31.02-1	31.03-9	32.30-2	32.40-0
32.50-7	33.11-2	33.12-1	33.13-9	33.14-7	33.19-8	33.21-0	38.31-9	95.12-6	95.21-5	
C-14a - EQUIPAMENTOS/MÁQUINAS E FERRAMENTAS										
28.29-1	32.12-4	32.20-5	32.99-0	32.91-4	33.29-5	95.11-8				
....					
....					
C-35 - OUTROS SERVIÇOS										
62.01-5	62.02-3	62.03-1	62.04-0	62.09-1	63.11-9	63.19-4	63.99-2	71.11-1	71.12-0	71.19-7
73.11-4	73.12-2	73.19-0	74.10-2	74.90-1	77.11-0	77.19-5	77.31-4	77.32-2	77.33-1	77.39-0
78.10-8	78.20-5	78.30-2	81.12-5	82.11-3	82.19-9	82.20-2	82.30-0	82.91-1	82.92-0	82.99-7
92.00-3	93.21-2	93.29-8	95.29-1	96.02-5	96.09-2	97.00-5				

Fonte: Dados de Pesquisa (BRASIL – MTE, 2014).

Quadro III – Relação da classificação do CNAE, com correspondente agrupamento para o dimensionamento da CIPA.

CNAE	Descrição	Grupo
05.00-3	Extração de carvão mineral	C-1
06.00-0	Extração de petróleo e gás natural	C-1
07.10-3	Extração de minério de ferro	C-1
07.21-9	Extração de minério de alumínio	C-1
07.22-7	Extração de minério de estanho	C-1
07.23-5	Extração de minério de manganês	C-1
07.24-3	Extração de minério de metais preciosos	C-1
07.25-1	Extração de minerais radioativos	C-1
07.29-4	Extração de minerais metálicos não-ferrosos não especificados anteriormente	C-1
08.10-0	Extração de pedra, areia e argila	C-1
08.91-6	Extração de minerais para fabricação de adubos, fertilizantes e outros produtos químicos	C-1
08.92-4	Extração e refino de sal marinho e sal-gema	C-1
08.93-2	Extração de gemas (pedras preciosas e semipreciosas)	C-1
08.99-1	Extração de minerais não-metálicos não especificados anteriormente	C-1
09.10-6	Atividades de apoio à extração de petróleo e gás natural	C-1
09.90-4	Atividades de apoio à extração de minerais, exceto petróleo e gás natural	C-1
10.11-2	Abate de reses, exceto suínos	C-2
10.12-1	Abate de suínos, aves e outros pequenos animais	C-2
10.13-9	Fabricação de produtos de carne	C-2
10.20-1	Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado	C-2
10.31-7	Fabricação de conservas de frutas	C-2
10.32-5	Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais	C-2
10.33-3	Fabricação de sucos de frutas, hortaliças e legumes	C-2
10.41-4	Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho	C-2
10.42-2	Fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho	C-2
10.43-1	Fabricação de margarina e outras gorduras vegetais e de óleos não-comestíveis de animais	C-2
10.51-1	Preparação do leite	C-2
10.52-0	Fabricação de laticínios	C-2
...
96.09-2	Atividades de serviços pessoais não especificadas anteriormente	C-35
97.00-5	Serviços domésticos	C-35
99.00-8	Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	C-33

Fonte: Dados de Pesquisa (BRASIL – MTE, 2014).

ANEXO C – MODELOS DAS ATAS DE ELEIÇÃO E DE POSSE

"MODELO DE ATA DE ELEIÇÃO DOS REPRESENTANTES DOS EMPREGADOS"

Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA

Aos vinte e nove dias do mês de Janeiro do ano de 2008, no denominado "Sala de Reunião" da empresa xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx., situado à Avenida xxxxxxxxxxx xxxxxx, precisamente às 10:00 horas, tendo a presença de: Nome (profissão e cargo), do Nome (profissão e cargo) e da minha pessoa, nome (profissão e cargo); instalou-se a mesa receptora e apuradora dos votos a serem realizados neste local.

As 10:30 horas foram iniciados os trabalhos. Durante a votação, verificou-se que não houveram ocorrências dignas de observação. As 12:00 horas foram encerrados os trabalhos de eleição, verificando-se que compareceram X (numeral por escrito) empregados dos X (numeral por escrito) totais, passando-se à apuração na presença dos presentes.

Após a apuração chegou-se ao seguinte resultado:

EFETIVOS REPRESENTANTES DOS EMPREGADOS

João	15 Votos
José	10 Votos

SUPLENTES REPRESENTANTES DOS EMPREGADOS

Maria	05 Votos
Lucia	04 Votos

DEMAIS VOTADOS EM ORDEM DECRESCENTE

Claudia	03 Votos
Ana	02 Votos
Marcio	01 Votos
TOTAL	40 Votos

Para constar, mandou o Sr. Presidente da mesa que fosse lavrada a presente ata; assinada por mim, Nome (Secretário da mesa), pelos demais membros da mesa e pelos eleitos.

EFETIVOS REPRESENTANTES DOS EMPREGADOS

_____	_____
João	José

SUPLENTES REPRESENTANTES DOS EMPREGADOS

_____	_____
Maria	Lucia

MEMBROS DA MESA

_____	_____	_____
X	Y	z

Fonte: Dados de pesquisa (COUTO, 2008).

**"MODELO DE ATA DE INSTALAÇÃO E POSSE"
Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA**

Aos nove dias do mês de Janeiro do ano de 2008, no denominado "Sala de Reunião" da empresa XXXXXXXXXX., situado à Avenida XXXXXXXXX – SP, precisamente às 10:00 horas, tendo a presença de: Nome (profissão e cargo), do Nome (profissão e cargo) e da minha pessoa, nome (profissão e cargo); iniciou-se a reunião com o seguinte objetivo: Instalação e Posse dos componentes da CIPA.

Foram indicados pelo empregador os seguintes representantes:

EFETIVOS REPRESENTANTES DO EMPREGADOR

João
José

SUPLENTE REPRESENTANTES DO EMPREGADOR

Maria
Lucia

Foi designado para Presidente da CIPA o Sr. Nome, e escolhido entre os representantes eleitos para Vice Presidente da CIPA o Sr. Nome; sendo escolhidos em comum acordo por ambos representantes o Sr. nome e nome para Secretário Titular e Substituto respectivamente.

EFETIVOS REPRESENTANTES DO EMPREGADOR

_____ x Presidente Cipa	_____ y	_____ z
-------------------------------	------------	------------

SUPLENTE REPRESENTANTES DO EMPREGADOR

_____ x Secretário Titular	_____ y Secretário Substituto	_____ z
----------------------------------	-------------------------------------	------------

EFETIVOS REPRESENTANTES DOS EMPREGADOS

_____ x Vice Presidente CIPA	_____ y	_____ z
------------------------------------	------------	------------

SUPLENTE REPRESENTANTES DOS EMPREGADOS

_____ x	_____ y	_____ z
------------	------------	------------

ANEXO D – MODELOS DA ATA DE REUNIÃO ESTABELECIDADA PELA CIPA

"MODELO DE ATA DE REUNIÃO" Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA

Ata da _____ reunião ordinária da CIPA nº _____ da empresa _____

Aos _____ dias do mês de _____ do ano de _____, no _____, reuniram-se os membros da CIPA. A reunião teve início às _____ horas. O Senhor Presidente, Sr. _____, verificou a lista de presença, constatando que compareceram os membros _____ (NOME COMPLETO). Faltaram a esta reunião os membros _____ (NOME COMPLETO). Tiveram sua falta justificada os membros _____ (NOME COMPLETO).

O Sr. Presidente determinou que se procedesse a leitura da Ata da reunião anterior, eu, secretária (o) procedi à leitura da mesma, que foi discutida, aprovada e assinada por todos os componentes.

Nesta reunião foram tratados os seguintes assuntos: _____ (colocar aqui as sugestões já classificadas e as novas)

A seguir foram discutidos os acidentes de trabalho ocorridos no mês de _____ (do mês anterior. Neste espaço, colocar todas as informações de todos os acidentes ocorridos, um a um, conforme investigação dos acidentes já realizada pelos membros da CIPA).

A seguir, o Sr. Presidente apresentou os dados estatísticos referentes ao mês de _____ do ano de _____ (MÊS COMPLETO ANTERIOR):

Número de funcionários
Número de horas trabalhadas
Número de acidentes com afastamento
Número de acidentes sem afastamento
Número de acidentes de trajeto
Número de doenças profissionais
Morte

E, nada mais havendo para tratar, o Sr. Presidente deu por encerrada a reunião às _____ horas e eu _____, secretária (o) da CIPA, lavrei a presente Ata que, após lida e aprovada, será assinada por todos os presentes à reunião.
(Seguem as assinaturas).

ANEXO E – MODELOS DO EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ELEIÇÃO CIPA

"MODELO EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ELEIÇÃO CIPA" **Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA**

Ficam convocados os empregados da Empresa XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX para eleição dos membros da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA, de acordo com a Norma Regulamentadora NR-5, aprovada pela portaria nº 33 de 27/10/83, baixada pelo Ministério do Trabalho a ser realizada em escrutínio secreto, no dia 29 de Janeiro de 2008, das 7:00h as 15:00h, na sala de treinamento da empresa.

Apresentaram-se e serão votados os seguintes candidatos:

- 1 – João Neto
- 2 – José Silva
- 3 – Marcio Andrade
- 4 – Maria das Flores
- 5 – Lúcia Aparecida
- 6 – Ana Fernandes
- 7 – Claudia Leite

Rio Claro, 29 de novembro de 2007.

Responsável pela Direção da Empresa.

Fonte: Dados de pesquisa (COUTO, 2008).

ANEXO F – MODELO DO EDITAL DE INSCRIÇÃO DO CANDIDATO

"MODELO EDITAL DE INSCRIÇÃO A CANDIDATO CIPA" **Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA**

Ficam abertas as inscrições a todos os funcionários da Empresa, XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX, para candidatos à eleição dos Membros da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA, de acordo com a Norma Regulamentadora NR-5, aprovada pela Portaria nº 3.214 de 08/06/78, baixada pelo Ministério do Trabalho.

As inscrições serão feitas no setor de departamento pessoal da empresa, no período de 05/01/2008. a 21/01/2008, com a funcionária Maria Aparecida da Flores

Rio Claro, 04 de Janeiro de 2008

Responsável pela Direção da Empresa.